



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO - IFPE - CAMPUS RECIFE  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO - DAFG  
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO - CATU  
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

**INAÊ IZÍDIO DA SILVA  
MARCUS VINÍCIUS ALVES DE ARAÚJO  
SANDRIAN VITÓRIA DA SILVA**

**IFPE EM CENA: uma proposta cultural para o fortalecimento do Turismo LGBTQ+ na  
cidade do Recife**

**RECIFE - PE  
2021**

**INAÊ IZÍDIO DA SILVA**  
**MARCUS VINÍCIUS ALVES DE ARAÚJO**  
**SANDRIAN VITÓRIA DA SILVA**

**IFPE EM CENA: uma proposta cultural para o fortalecimento do Turismo LGBTQ+ na  
cidade do Recife**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Profa. Dra. Edvânea Maria da Silva.

**RECIFE - PE**

**2021**

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro  
Cavalcante Fernandes CRB4/1666

S586i

2021

Silva, Inaê Izídio da Silva.

IFPE em Cena : uma proposta cultural para o fortalecimento do Turismo LGBTQ+ na cidade do Recife. Inaê Izídio da Silva; Marcus Vinícius Alves de Araújo; Sandrian Vitória da Silva. -- Recife: O autor, 2021.

73f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG, 2021.

Inclui Referências.

Orientador: Professora Dra. Edvânea Maria da Silva

1. Turismo - LGBTQ+. 2. Proposta Cultural. 3. Representatividade. 4. Recife prático. I. Silva, Edvânea Maria da (orientador). II. Instituto Federal de Pernambuco. III. Título.

CDD 338.4791(21ed.)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS RECIFE  
Coordenação de Gestão de Controle Acadêmico  
Lei Nº 11.892 – Publicado no D.O.U em 30/12/2008  
C.N.P.J: 10.767.239/0003-07  
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Aluna Inaê Izídio da Silva**

**Matrícula 2018115-RC0533**

**Aluno: Marcus Vinícius Alves Araújo**

**Matrícula 2018115-RC0010**

**Aluna: Sandrian Vitória da Silva**

**Matrícula 2018115-RC0819**

**IFPE EM CENA: UMA PROPOSTA CULTURAL PARA O FORTALECIMENTO DO  
TURISMO LGBTQ+ NA CIDADE DO RECIFE**

**Data de Aprovação: 26/05/2021**

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Edvânea Maria da Silva  
Orientadora

Profa. Ma. Márcia Moura dos Santos  
Examinadora Interna

Prof. Dr. José Jacinto dos Santos Filho  
Examinador Externo

Prof. Me. Axel Bezerra Alves  
SIAPE Nº 2097251  
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

RECIFE-PE  
2021

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a nossa orientadora Edvânea Maria por saber nos guiar tão bem e por toda a paciência durante a produção desse projeto. Agradecemos também a todos os professores do Curso de Gestão de turismo que contribuíram para a nossa formação e construção desse trabalho, direta ou indiretamente: Edvânea Maria, Luciana Pereira, Bruna Moury, Rodrigo Ataíde, André Luís, Iraneide Pereira, Ateniense Mendonça, Axel Alves, Ivon Guimarães, Aironice Padilha e Thales Bezerra.

Aos nossos familiares e amigos: Sandra Maria da Silva, Severino Vicente da Silva, Neci Maria da Silva, Dayane Oliveira, Giovana Alves, Julia Hermínio, Diogo Silva, BTS, Maria Regina dos Santos Izídio, José Ricardo Alves da Silva, Acauã Izídio, Cauê Izídio, Pedro Barbosa, Vicente Vinícius Cunha, Mylena Santos, Douglas Batista, Regina Fabíola Alves da Silva Garcez, Marya Eduarda Garcez, Vanda Garcez, Maurílio Alves de Araújo, Karolayne Ferreira, Alexsandro de Farias Araújo, Marina Ferreira, Marianne Benício, Ana Glauce Barata.

Aos nossos animais de estimação que sempre estiveram ao nosso lado nos dando apoio, cada um à sua maneira.

A nossa turma do curso de Gestão de Turismo (2018.1), agradecemos por todos os momentos que compartilhamos juntos e por fazerem parte dessa fase tão importante das nossas vidas.

A todos que nos ajudaram, de forma direta ou não, na construção do presente projeto. Também agradecemos àqueles que, mesmo sem saber, nos deram apoio emocional e foram de alguma forma uma válvula de escape em momentos difíceis que enfrentamos durante o período de elaboração desse trabalho.

Não importa se você é gay, hétero ou bi  
lésbica, transexual. Estou no caminho certo,  
querido. Eu nasci para sobreviver. Não importa se  
você é negro, branco ou pardo,  
hispânico ou oriental. Estou no caminho certo,  
querido. Eu nasci para ter coragem!

*(Born This Way, Lady Gaga)*

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de evento turístico voltado para a comunidade LGBTQ+ e simpatizantes, intitulado “IFPE em cena: uma proposta cultural para o fortalecimento do Turismo LGBTQ+ na cidade do Recife”. Propõe, ainda, a criação de um evento que possibilite discussões acerca dos seguintes temas: comunidade LGBTQ+ e arte, turismo LGBTQ+, e a realização de apresentações culturais no decorrer da programação voltadas para esse público. Esse projeto foi desenvolvido a partir da necessidade que sentimos ao notar a carência de eventos turísticos voltados para essa comunidade na cidade do Recife. Para tanto, buscamos dialogar com autores como Badaró (2003), Canabarro (2013), Colantuono (2013), Müller (2011), Oliveira (2016), Vieira e Kemp (2008), dentre outros. Dito isso, o objetivo principal é dar visibilidade às várias formas de manifestações artísticas produzidas pela comunidade LGBTQ+, bem como fomentar o debate acerca da ocupação dos espaços de lazer, reafirmando, assim, a importância do turismo como parte dos direitos humanos de todos.

**Palavras-chave:** Turismo LGBTQ+. Proposta cultural. Representatividade. Recife.

## **ABSTRACT**

The present work presents a proposal for a tourist event aimed at the LGBTQ + community and sympathizers, entitled “IFPE on the scene: a cultural proposal to strengthen LGBTQ + Tourism in the city of Recife”. It also proposes the creation of an event that allows discussions on the following topics: LGBTQ + community and art, LGBTQ + tourism, and the holding of cultural presentations during the program aimed at this audience. This project was developed from the need we felt when we noticed the lack of tourist events aimed at this community in the city of Recife. Therefore, we seek to dialogue with authors such as Badaró (2003), Canabarro (2013), Colantuono (2013), Müller (2011), Oliveira (2016), Vieira and Kemp (2008), among others. That said, the main goal is to give visibility to the various forms of artistic manifestations produced by the LGBTQ + community, as well as to encourage debate about the occupation of leisure spaces, thus reaffirming the importance of tourism as part of everyone's human rights.

**Keywords:** LGBTQ+ Turism. Cultural proposal. Representativeness. Recife.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Hospedarias romanas .....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 2 - Codex Calixtinus.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 3 - Construção do Centro de Convenções Anhembi .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 4 - Monumento em homenagem a Tibiras do Maranhão .....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 5 - Stonewall In no fim dos anos 1960 .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 6 - Militantes marchando por Nova York nos dias seguintes as revoltas .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 7 - Primeira edição do Jornal Lampião de Esquina .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 8 - Jornal Lampião de Esquina, edição 13.....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 9 - SOMOS: Grupo de afirmação homossexual .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 10 - Grupo Gay da Bahia .....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 11 - Skinheads espancam e matam em São Paulo .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 12 - Coletivo Dzi Croquettes .....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 13 - Sharlene montada de Gal Costa .....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 14 - Rupal's Drag Race.....</b>	<b>45</b>
<b>Figura 15 - Fotografias por Alair Gomes .....</b>	<b>46</b>
<b>Figura 16 - Cena do filme Me chame pelo seu nome.....</b>	<b>46</b>
<b>Figura 17 - Cena do filme Hoje eu quero voltar sozinho .....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 18 - Parte interna do Museu da Diversidade Sexual em São Paulo.....</b>	<b>49</b>
<b>Figura 19 - 16ª Parada da Diversidade do Recife .....</b>	<b>50</b>
<b>Figura 20 - Boate Metrópole.....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 21 - Pablo Vittar no palco do Rec-Beat.....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 22 - Logo do Evento .....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 23 - Evento no Facebook.....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 24 - Perfil do Instagram.....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 25 - Perfil do Twitter.....</b>	<b>63</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Turistas estrangeiros entrados no Brasil .....</b>	<b>22</b>
<b>Gráfico 2 - Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil, 2000 – 2019.....</b>	<b>41</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Programação evento remoto.....</b>	<b>56</b>
<b>Tabela 2 - Programação evento presencial.....</b>	<b>56</b>
<b>Tabela 3 - Recursos humanos evento presencial.....</b>	<b>58</b>
<b>Tabela 4 - Recursos humanos evento remoto.....</b>	<b>58</b>
<b>Tabela 5 - Recursos físicos evento presencial.....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 6 - Recursos materiais evento presencial .....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 7 - Orçamento.....</b>	<b>60</b>

## SUMÁRIO

<b>1 PRÓLOGO OU INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 PRIMEIRO ATO: O TURISMO .....</b>	<b>15</b>
2.1 O Início .....	15
2.2 O Turismo no Brasil .....	19
2.3 O Turismo e seus segmentos. ....	25
<b>3 SEGUNDO ATO: O MOVIMENTO LGBTQ+ .....</b>	<b>29</b>
3.1 Um breve percurso sobre a história da (homo)sexualidade e da Comunidade LGBTQ+ .....	29
3.2 LGBTQ+: Cultura, Consumo e Resistência.....	42
<b>4 TERCEIRO ATO: UMA PROPOSTA PARA O TURISMO LGBTQ+ NO RECIFE</b>	<b>53</b>
4.1 Planejamento do evento remoto. ....	55
4.2 Planejamento do evento presencial .....	55
4.3 Programação dos Eventos. ....	56
4.3.1 <i>Resumo das atividades do evento presencial</i> .....	57
4.4 Recursos: Humanos, físicos e materiais .....	58
4.5 Orçamento evento presencial.....	60
4.6 Possíveis Parcerias .....	61
4.7 Plano de Divulgação. ....	61
<b>5 EPÍLOGO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>72</b>

# 1. PRÓLOGO OU INTRODUÇÃO

Antes de começar a introduzir o conteúdo sobre este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), gostaríamos de deixar claro que a sua elaboração se deu em um contexto totalmente diferente do que esperávamos em decorrência da pandemia de Covid-19 que assolou o mundo (os índices no Brasil ainda são desanimadores, inclusive neste momento que finalizamos a escrita deste texto), no ano de 2020. Mesmo que a idealização desta proposta de pesquisa/trabalho tenha acontecido logo em nossos primeiros meses de curso, começamos o processo de orientação e escrita exatamente um mês após a instauração do estado de emergência no país.

Nessa perspectiva, as medidas da quarentena e o distanciamento social afetaram diretamente no processo de orientação e na realização de encontros presenciais para discussões. Durante o período de um ano, houve vários momentos difíceis, fora do comum, e, por várias vezes, tivemos que repensar esse projeto para que se adequasse ao chamado “novo normal”. Dito isso, seguiremos apresentado o conteúdo do presente trabalho.

O turismo, atualmente, é uma das áreas que mais tem crescido e atraído investimentos em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil. Conforme a sociedade se modifica, novas necessidades surgem, e o turismo, assim como outras atividades, tende a se desenvolver mais e se reinventar para suprir novas demandas; criando, assim, novos produtos e serviços específicos para os mais variados tipos de público. Com isso, podem ser identificadas diferentes formas de turismo, chamadas de segmentos. Nosso país, nesse sentido, conta com uma grande variedade de segmentos turísticos definidos pelo Ministério do Turismo.

O turismo de eventos é uma das segmentações que mais tem conquistado espaço nos últimos anos, com o Brasil sendo palco de grandes eventos que movimentam o turismo interno e atraem pessoas de muitos locais do planeta, como por exemplo as paradas da diversidade que ocorrem por todo o território brasileiro, inclusive em Recife, levando multidões às ruas. O reconhecimento que a parada da diversidade vem conquistando é reflexo da luta da comunidade LGBTQ+ por direitos e contra o preconceito dentro da sociedade heteronormativa em que vivemos. Essa luta também se reflete no mercado turístico, com o surgimento do turismo LGBTQ+, pois, cada vez mais, podemos ver o crescimento desse segmento em cidades do

mundo inteiro; no Brasil, algumas das cidades que se destacam são Rio de Janeiro, Florianópolis, São Paulo, Porto Alegre e Recife.

A união de várias capitais brasileiras em prol de um movimento social, revela o quão estimado é este público no país, bem como uma visão progressista que inclui diversos tipos de pessoas em uma nação em desenvolvimento. Entretanto, ondas conservadoras que são contra o avanço de pessoas não heterossexuais e não-cisgêneras (o oposto de transgênero) apostam em retaliações e boicotes agressivos e preconceituosos que alimentam a LGBTfobia na nação. São razões favoráveis e contrárias que põem a luta LGBTQ+ em uma espécie de balança incerta que ora tende a pesar para um lado positivo para essas pessoas, ora tende negativamente ao ameaçar conquista de espaços e garantia da permanência de direitos básicos para a comunidade.

A iniciativa para a produção desse projeto surgiu diante da importância e da necessidade de mais debates sobre a causa. Enquanto estudantes do curso de Gestão de Turismo, sentimos a falta de trabalhos e propostas para o segmento de turismo LGBTQ+, principalmente no nosso estado. Foi a partir da percepção da necessidade de projetos voltados para essa área que começamos a elaborar essa proposta, que tem como objetivo geral intensificar a luta dessa comunidade e incentivar a ocupação dos mais variados espaços, como também incentivar o Turismo LGBTQ+ no Recife.

A fim de colocar cada vez mais o IFPE em cena, dividimos este trabalho em três atos: inicialmente, iremos fazer um breve percurso sobre a história do turismo; em seguida, trataremos de questões referentes à comunidade LGBTQ+; e, por fim, discutiremos o evento que é a proposta deste trabalho.

O Primeiro Ato está subdividido em três partes. Na primeira, abordaremos a história do turismo mundial, desde as primeiras viagens até os dias atuais; na segunda parte, faremos o histórico do turismo no Brasil, desde a chegada da Corte Portuguesa até os acontecimentos relevantes para o turismo brasileiro nos últimos anos; na terceira e última parte, trataremos dos vários tipos de segmentos turísticos, tendo como foco principal o turismo de eventos.

O Segundo Ato está subdividido em duas partes. Na primeira parte intitulada de “Um breve percurso sobre a história da (homo)sexualidade e da Comunidade LGBTQ+”, trataremos da luta da comunidade através dos anos, abordando os primeiros registros de relações homossexuais da história e os fatos mais relevantes ao decorrer dos anos; na segunda parte, focaremos na relação da comunidade LGBTQ+ com a cultura, o consumo e a resistência.

No Terceiro, e último, Ato apresentaremos duas propostas detalhadas para a realização do evento (remota e presencial). Apresentaremos, ainda, o planejamento pré e pós evento, o

plano de divulgação, os recursos (humanos, físicos e materiais), o orçamento, a programação e o resumo das atividades a serem realizadas.

## 2. PRIMEIRO ATO: O TURISMO

### 2.1 O Início

O deslocamento de pessoas para determinadas regiões por puro prazer passou a se tornar uma necessidade com o advento da evolução da espécie. Humanos passaram a precisar realizar estas atividades, cuja finalidade é definida de acordo com as necessidades e desejos de cada indivíduo. Absorção e apreciação das paisagens, costumes, culturas e línguas são coisas inevitáveis quando se está em uma viagem turística; em decorrência desses fatores, a atração pelo turismo tornou-se algo comum para a humanidade, e muitos sonham em obter para si esta realização.

Entretanto, até o presente momento da nossa história, não se sabe quando o turismo de fato começou, porém, vários estudiosos desenvolvem trabalhos e teses para tentar explicar onde, quando e como a atividade turística se iniciou. Sobre o começo do turismo podemos afirmar que:

Diversos autores, entre eles, De La Torre, MacIntire e Lévy, situam o começo do turismo no século VIII a.C., na Grécia, visto que as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos a cada quatro anos; outros acreditam ter sido os fenícios por terem sido os criadores da moeda, do comércio e da expansão marítima comercial no mar mediterrâneo. Todavia, é notório ressaltar que se fossem realizados estudos e pesquisas em tempos anteriores, em outras culturas e povos, além da greco-romana e da fenícia, encontrar-se-iam antecedentes ainda mais remotos [...] (BADARÓ, 2003, p. 1).

Sendo assim, pode-se supor que o ser humano sempre viajou, não pelos mesmos motivos que levam o homem a viajar nos dias de hoje, mas existem evidências de que nossa espécie se deslocava e realizava viagens desde a pré-história, podendo ser essas viagens migratórias ou temporárias. Porém, no presente trabalho, iremos considerar como o “início” do turismo o momento em que as viagens passaram a ser realizadas como forma de prazer e lazer.

Pesquisas científicas realizadas a partir de azulejos, vasos, mapas revelam que os romanos podem ser considerados os primeiros a viajar para lugares como praia e centros de rejuvenescimento em busca de relaxar e se divertir. Além de construírem diversas estradas facilitando o deslocamento dos viajantes (BADARÓ, 2003).



**Figura 1 - Hospedarias romanas**

Fonte: Confederação Nacional do Comércio (2005)

De acordo com Matias (2001 apud TADINI; MELQUIADES, 2010), cristãos começaram a fazer peregrinações para Roma no século VI, ficando conhecidos como romeiros. A partir deste fato, foram elaboradas leis para controlar a entrada dos viajantes em Roma. Entre os séculos VII e IX, os deslocamentos cresceram, principalmente motivados por festejos, e, no mesmo período começaram a ser cobradas taxas para passar por territórios desconhecidos.

Nesse sentido, e segundo Badaró (2003), é no século IX que se situa um fato importante: a descoberta da tumba de Santiago de Compostela, o que resultou nas primeiras excursões pagas de que se tem conhecimento. Estas excursões eram organizadas pelos jacobitas, e havia líderes que conheciam pontos principais do trajeto. Eles determinavam os horários, além de regras de alimentação e oração. Pode-se afirmar que as peregrinações tiveram um grande papel na história do turismo, pois:

As peregrinações a Santiago tornaram-se deveras importante que, foi criada a irmandade dos trocadores de moedas para atender a diversidade de moeda circulante no local e, três séculos mais tarde, o jacobita francês Aymeric Picaud escreveu as histórias do apóstolo Santiago e também um roteiro completo de viagem indicando o caminho a partir da França. Este é reconhecidamente o primeiro guia turístico impresso da história, contido em cinco volumes, descrevendo o roteiro entre a França e Santiago de Compostela (BADARÓ, 2003, p. 3).

**Figura 2 - Codex Calixtinus**



Fonte: Pilgrim (2020)

No século XIII por conta das grandes peregrinações e das Cruzadas, aumentou consideravelmente o número de pousadas, e estas passaram a ser vistas como meio de arrecadação de lucro, chegando a ser criado o grêmio dos proprietários de pousadas na Itália. Outro grande contribuinte para o lucro dos meios de hospedagens da época eram as feiras medievais, pois eram eventos que sempre chamaram a atenção dos viajantes e habitantes locais (BADARÓ, 2003).

É importante ressaltar que, no século XV, um fator de grande importância foi a expansão marítima comercial, quando espanhóis e portugueses passaram a realizar diversas viagens de descoberta (BADARÓ, 2003). E, a partir dos séculos XV e XVI, ocorreu o aumento das viagens particulares para:

[...] suprir a falta de comunicação que ainda era predominante, mesmo com o advento do livro, que ainda não possuía circulação maciça. Ao mesmo tempo essas viagens tinham por cunho o acúmulo de conhecimento, cultura, línguas e aventuras (BADARÓ, 2003, p. 6).

O turismo passou a crescer consideradamente alguns anos mais tarde, o que, segundo Ignarra (2013, p.5), aconteceu em decorrência dos primeiros sinais de crescimento industrial que começaram a provocar mudanças do modo de vida da população.

Ainda neste período, houve uma melhora nos transportes terrestres, como a primeira linha regular de diligência que ligava Frankfurt a Paris, e Londres a Oxford, surgindo, assim, na Inglaterra no ano de 1663, o primeiro pedágio (BADARÓ, 2003).

O comércio cresceu, e as pessoas puderam ter melhores condições de vida, o que resultou numa busca maior por cultura. Segundo Andrade (1999 apud SILVA; KEMP, 2008),

durante os séculos XVIII e XIX existia um tipo diferente de turismo denominado *grand tours* que consistia em viagens de jovens acompanhados de seus professores por atrativos prazerosos, sendo considerada “viagem de estudos” que assumiam o valor de um diploma e concebia ao viajante status social.

Nesta mesma época, as tentativas de Luís XIV de anexar a Espanha afugentaram os turistas, que tinham agora como principal destino a Itália, surgindo, assim, “a febre italiana” e clubes dedicados apenas àqueles que já haviam visitado a Itália (BADARÓ, 2003).

No século XIX, aconteceram inúmeros fatores que, mais a frente, seriam extremamente importantes para a história e a expansão do turismo. A título de exemplo, citamos o surgimento das ferrovias que representaram uma nova etapa do turismo; além disso, o crescimento da população associado ao crescimento do trabalho assalariado e às primeiras conquistas trabalhistas propiciou o surgimento de um mercado consumidor. É neste cenário que surgem as viagens em massa, dos operadores turísticos e das viagens previamente organizadas (IGNARRA, 2003).

Sobre a evolução do turismo no século XIX, Ignarra (2013, p. 5) afirma que: “o advento das ferrovias no século XIX proporcionou deslocamentos a distâncias maiores em períodos de tempos menores. Com isso, o turismo ganhou grande impulso. Na Inglaterra, desde 1830, já existiam linhas férreas que transportavam passageiros”.

Na primeira metade do século XIX, Thomas Cook, considerado por muitos como o pai do turismo, organizou, em 1841, sua primeira excursão coletiva de cunho filantrópico na Inglaterra. Convém ressaltar que Cook deixou sua marca no turismo e trabalhou como operador e agente de viagens (BADARÓ, 2003). O sucesso da sua primeira excursão foi tão grande que a empresa de Cook passou a organizar excursões para a Europa e, mais tarde, para os Estados Unidos. Tendo prosperado, a empresa de Thomas Cook passou a ser considerada a primeira agência de viagens do mundo (IGNARRA, 2013).

Na segunda metade do século XIX, houve vários fatores importantes para a história do turismo; dentre eles, Ignarra (2003) destaca a publicação dos primeiros guias de turismo editados por Karl Baedeker; a criação do Camping Club de Londres, em 1875; a criação do Touring Club da França, em 1890; e, também em 1890, a criação da Sociedade Suíça de Hoteleiros, a primeira associação de hotéis do mundo.

No início do século XX, mais precisamente em 1910, foi criado na França o Office National du Tourisme, sendo esse o primeiro órgão público oficial de turismo (IGNARRA, 2013). Porém, no começo deste século a atividade turística foi prejudicada, devido à Primeira Guerra Mundial.

O início do século XX foi marcado pela primeira guerra mundial que veio a frear o turismo em todo o mundo. Embora o desenvolvimento das ciências e das ideias democráticas tivessem dado ao século XIX uma posição de destaque na história do turismo, do desenvolvimento social e cultural da humanidade, as competições de ordem econômica, apoiadas em um nacionalismo belicoso, conduziram o mundo à primeira grande guerra (BADARÓ, 2003).

A atividade turística começou a retornar em 1917, mas de maneira mais interna devido a algumas medidas. A título de exemplo, em 1933, a Alemanha de Hitler imitou o modelo de incentivo ao lazer e férias remuneradas, já adotado por outros regimes totalitários, almejando a “mobilização cultural do povo que trabalhava” e incentivando os alemães a não deixarem o país durante as férias para evitar a “contaminação ideológica dos produtos culturais dos judeus”. A França também seguiu o modelo desses regimes e, em 1936, estabeleceu a regulamentação das férias pagas criando o programa *L'ère des loisirs* que estudava meios para inserir o lazer na sociedade (BADARÓ, 2003).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o período de estagnação da atividade turística continuou. Porém, o fim da guerra e a aprovação da Carta das Nações Unidas representaram uma nova etapa no papel do turismo na sociedade, como afirma Badaró (2003).

Em 1945 foi aprovada a Carta das Nações Unidas que estabeleceu a Organização das Nações Unidas. Com o advento da ONU, o turismo passou a desempenhar papel deveras importante, sendo visto como forma de intercâmbio cultural, tendo ficado, em primeiro plano, a cargo da UNESCO.

Após tais acontecimentos, em 1947 foi criada a União Internacional de Organismos Oficiais de Turismo, atual OMT (Organização Mundial do Turismo). Em 1949, é vendido o primeiro pacote de aéreo e, alguns anos depois, o turismo aéreo se conquistou a preferência dos viajantes, superando o turismo náutico. Em 1956, é realizado o primeiro congresso internacional de turismo social em Berna, na Suíça (IGNARRA, 2013; BADARÓ, 2003).

Na segunda metade do século XX, a atividade turística já havia se expandido a nível mundial. Dando incríveis saltos, a receita do turismo internacional cresceu exponencialmente, chegando à casa dos bilhões de dólares na década de 90. Sendo assim, no final do século XX, a atividade turística gerou um total de 180 milhões de empregos e representava cerca de 8% das exportações mundiais (BADARÓ, 2003).

## **2.2 O Turismo no Brasil**

Segundo Colantuono (2015), o turismo começou a se desenvolver no Brasil devido à abertura de portos às Nações Amigas, era o ano de 1808, época em que não existiam muitas opções de hospedagem e restaurantes; felizmente, a situação foi mudando com a chegada de

visitantes. Apesar do crescimento e da evolução do setor hoteleiro, muitas acomodações não contavam com quartos de banho até por volta do século XIX, fato que levou vários hóspedes a buscarem casas de banho públicas e motivou hotéis do Rio de Janeiro a oferecerem banheiros próprios ou ligados às acomodações (COLANTUONO, 2015).

Esse pensamento também é reforçado por outros autores como Ignarra (2003), que afirma que a vinda da Família Real Portuguesa para o Rio de Janeiro, no início do século XIX, ocasionou uma grande demanda de meios de hospedagem por parte de diplomatas e comerciantes que visitavam a cidade; iniciando, assim, a hotelaria brasileira que gerou um grande desenvolvimento urbano no Rio de Janeiro oitocentista (IGNARRA, 2013).

Dessa forma, podemos considerar que a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil e a abertura dos portos às nações amigas foram fatores essenciais para o crescimento da atividade turística como afirma Colantuono (2015):

Ao contrário do que ocorreu em outras economias mundiais, no Brasil, o desenvolvimento do turismo não acompanhou o crescimento das casas de jogos. Diferentemente, ele foi motivado pela abertura dos portos às nações amigas em 1808. Naquele momento, a família real chegou ao país e se surpreendeu com a falta de hospedagem e de restaurantes em todo o território imperial. No entanto, com o crescimento da entrada de visitantes no Brasil, novas hospedarias foram construídas, restaurantes se tornaram mais apresentáveis [...].

A vinda da Corte também trouxe alguns costumes de veraneio do povo europeu, entre eles, o hábito de se banhar no mar se tornou popular na colônia, além de uma necessidade para se protegerem de doenças, em decorrência da péssima situação sanitária. Essa atividade ocasionou o crescimento de casas de veraneio próximas à praia que, posteriormente, viriam a se tornar uma das maiores atividades turísticas do país (TADINI; MELQUIADES, 2010).

Em 1907, aconteceu um fato de grande importância para o turismo no Brasil: a agência Thomas Cook & Son realizou uma excursão tendo como destino a cidade do Rio de Janeiro. Foi a partir disso que começaram a ser fornecidos incentivos fiscais para que hotéis fossem construídos na capital do país a fim de receber os visitantes (COLANTUONO, 2015). Neste mesmo ano, o direito a férias remuneradas, algo que já era assegurado na Europa há décadas, trouxe impacto positivo à atividade turística no país (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2005).

No século XX, os padrões de consumo da população mudaram em decorrência da industrialização; nesse sentido, atividades de lazer e viagem de férias passaram a ser mais consumidas pela população. Além disso, a popularização do cinema e a expansão da propaganda tiveram um papel extremamente importante para o desenvolvimento da atividade

turística, pois, a partir desses meios, houve a divulgação de lugares e modos de vida, bem como o incentivo ao deslocamento, como afirmam Tadini e Melquiades (2010):

O processo de industrialização provocou o aumento da população urbana a partir dos anos 1950, que se mantinha informada, agora, através dos novos veículos de comunicação como a televisão, sendo a TV Tupi o primeiro canal do país. Foi a partir disso que o turismo interno passou a ser mais divulgado e cobiçado pela classe trabalhadora que havia adquirido alguns direitos trabalhistas após a criação da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) [...].

No ano de 1950, a Copa do Mundo realizada no Rio de Janeiro foi de grande contribuição para a divulgação dos atrativos brasileiros no exterior (TADINI; MELQUIADES, 2010). Também nessa década, com a organização dos Congressos Brasileiros de Turismo, a Confederação Nacional do Comércio iniciou uma campanha para oficializar o turismo no Brasil. Em 1958, o então presidente do Brasil Juscelino Kubitschek, através do Decreto nº 44.863, instituiu a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR). Esse feito pode ser considerado a primeira política pública do Estado a serviço do turismo no Brasil (MÜLLER et al., 2011).

No dia 18 de novembro de 1966, foi criada a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), que exercia o papel de promoção dos atrativos brasileiros no exterior, e o Conselho Nacional do Turismo através de um decreto-lei, do então presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, por necessidade de políticas públicas voltadas para um setor advindo com o crescimento da atividade turística.

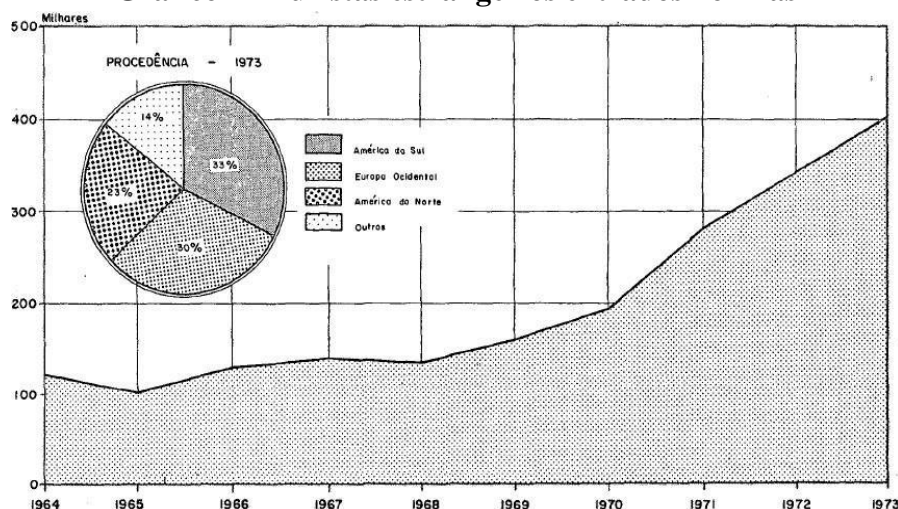
A Embratur nasce em um Brasil com pouca estrutura turística e baixo índice de cultura voltada ao turismo. No ano de sua criação, o país recebeu 133 mil turistas estrangeiros. Com muito esforço e articulação e capitaneando uma imensa rede de empreendedores brasileiros, a Embratur consolidou-se como a força motriz de transformação do turismo brasileiro (EMBRATUR, 2016).

Na década de 70, houve um grande crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) do país. Coincidência ou não, nessa mesma época, o governo promovia turisticamente o Brasil no mundo inteiro, de maneira apelativa, uma vez que divulgava o corpo e a beleza da mulher brasileira em sua propaganda oficial, incentivando, assim, o turismo sexual. Esse fato resultou na vinda de muitos estrangeiros intencionados em ter contatos sexuais com as mulheres de nosso país.

A infraestrutura do setor passou a se consolidar, e os governos estaduais mostraram interesse pelo desenvolvimento da atividade. Ainda na década de 70 ocorreu a inauguração dos aeroportos internacionais de Manaus, Recife e Rio de Janeiro (Galeão) (EMBRATUR, 2016). O turismo cresceu mundialmente e passou a ser considerado uma atividade capaz de proporcionar desenvolvimento socioeconômico. Porém, na década seguinte, devido à crise do

petróleo, o turismo passou por um período de estagnação. É também nessa década que a atividade turística, apesar da redução de seu fluxo, passou a ser vista com mais profissionalismo e seriedade (TADINI; MELQUIADES, 2010).

**Gráfico 1 - Turistas estrangeiros entrados no Brasil**



Fonte: IBGE, 1974.

No de 1971, através do Decreto-lei nº 1.191, foi estabelecido o FUNGETUR (Fundo Geral de Turismo), sendo este um fundo econômico de incentivo ao turismo. É notável a importância dessa década para o crescimento e fomentação do turismo brasileiro. Segundo Endres (2012 apud MARANHÃO, 2017),

[...] é pertinente dizer que de 1971 até os primeiros anos da década de 1980, o modelo turístico adotado pelo Brasil sinalizava para um caráter centralizado e intervencionista do Estado, alinhado com a expectativa do crescimento econômico que estava atrelada ao setor, uma vez que o discurso do turismo como uma atividade que gera emprego e renda, e que favorece a produção e circulação de divisas, florescia no Brasil.

É relevante destacar que, ainda na primeira metade do século XX, o Brasil começou a despertar interesse no turismo como produto a ser consumido e, na segunda metade, como fonte de economia. No final do século XX, os parâmetros de faturamento da “onda” que se espalhou pelo mundo como uma pandemia, ressaltam o valor comercial que o turismo adquiriu até o fim dos anos 90, como afirma Spínola (2001):

As cifras que dão conta da magnitude numérica da atividade são impressionantes por si mesmas, sem se considerar sua evolução no tempo. Segundo dados da Organização Mundial de Turismo – OMT e do Conselho Mundial de Viagens e Turismo – WTTC, em 1998 a atividade turística registrou 625 milhões de chegadas (esse número se refere apenas ao movimento que consta das estatísticas oficiais), um faturamento de US\$ 4,4 trilhões para as empresas do setor, uma geração de US\$ 802 bilhões de impostos e 231 milhões em empregos.

Segundo Tadini e Melquiades (2010), as reformas dos aeroportos, os avanços dos meios de hospedagem e o barateamento das passagens aéreas proporcionaram um crescimento considerável do turismo brasileiro, e alguns destinos começaram a ter uma visibilidade que antes não possuíam. Os autores afirmam também que, na década de 90, houve um aumento na valorização da cultura por meio de diversas ações, a exemplo do tombamento de bens e cidades, atribuindo-lhes valor cultural. Na mesma época, campanhas publicitárias combatiam o turismo sexual.

Em novembro de 1991, com a união da EMBRATUR e da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), foi criado o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) que, como afirma Fonseca (2005 apud MARANHÃO, 2017), tinha o objetivo de:

[..] sanar os enclaves de infraestrutura, que ainda impediam o Brasil de assumir um lugar de destaque no setor turístico internacional, e o nordeste brasileiro foi à primeira escala contemplada. Em sua primeira versão, contou com a parceria entre o Governo Federal e os estados, somada com a participação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no papel de financiador, e do Banco do Nordeste (BNB) como órgão executor financeiro.

Nesta mesma década, houve acontecimentos que influíram nas políticas econômicas do Brasil, porém a atividade turística continuou crescendo, e o mercado se tornou mais competitivo. Em 1994, o Brasil já contava com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), tendo como objetivos: dinamizar o desenvolvimento do turismo em âmbito municipal (Ministério do Turismo, s/d). Ainda nessa década, ocorreu a Conferência mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento cujas questões, como valorização do multiculturalismo e desenvolvimento sustentável, foram discutidas no evento, o que levou a Embratur a focar na cultura e nas riquezas naturais como divulgação do Brasil no exterior (EMBRATUR, 2016).

Na década seguinte, mais precisamente no dia 1 de janeiro de 2003, foi criado o Ministério do Turismo e, em abril deste mesmo ano, foi lançado o Plano Nacional do Turismo. Como afirma Tadini e Melquiades (2010):

[ ] o governo federal criou o Ministério do Turismo e elaborou o Plano Nacional do Turismo (PNT), com o objetivo de incrementar a atividade no Brasil, através da criação de novos pólos, injetando maiores recursos na divulgação e promoção internacional. O papel da Embratur passa a ser a promoção, o *marketing* e o apoio à comercialização do produto turístico brasileiro no mundo, colocando o setor como uma das grandes prioridades do governo.

No ano seguinte, foi lançado o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) que tinha como objetivo uma gestão descentralizada do turismo e se tornou referência para a gestão pública do turismo no Brasil (MARANHÃO, 2017). Em 2005, a Embratur lançou o Plano



Aquarela, plano esse que visava à orientação das ações de marketing no turismo nacional por um período de 10 anos (EMBRATUR, 2016).

No ano de 2007, ano da reeleição do então Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, o governo federal lançou o PNT do período de 2007/2010, cujo objetivo, assim como os outros, visava não só consolidar o Brasil como um dos principais destinos turísticos a nível mundial, mas também à expansão do mercado interno e tinha como principal demanda “tornar o turismo em um importante canal indutor de inclusão social”, sendo essa uma das principais características do então governo (MARANHÃO, 2017).

Em 2014, já no final do primeiro mandato da então Presidenta Dilma Vana Rousseff, a Copa do Mundo de Futebol atraiu mais de 3 milhões de turistas internos e cerca de 1 milhão de turista estrangeiros de um total de 202 países, o que resultou em US\$ 6,91 bilhões de gastos por turistas estrangeiros. Em 2016, a cidade do Rio de Janeiro sediou a 31ª edição dos Jogos Olímpicos e as Paraolimpíadas, resultando em 1,2 milhões de visitantes; desses, 410 mil eram estrangeiros (EMBRATUR, 2016).

Apesar dos avanços, nos últimos anos, pode-se dizer que o Brasil tem sofrido um retrocesso. Após Jair Bolsonaro ter sido eleito, no ano de 2018, nosso país tem se destacado no cenário internacional de maneira negativa devido aos inúmeros escândalos envolvendo o presidente e diversos outros membros do governo, transformando o Brasil em chacota mundial. No ano de 2019, foi indicado ao Ministério do Turismo o deputado Marcelo Álvaro Antônio, que nunca havia apresentado projeto algum sobre turismo e foi denunciado sob suspeita de envolvimento em esquema de corrupção. Ainda em 2019, Bolsonaro chegou a dizer que transformaria a Baía de Angra na “Cancún brasileira”, além de fazer apologia ao turismo sexual. Felizmente, governos de vários estados brasileiros se mostraram contrários à fala desprezível do presidente.

Mais recentemente, com a pandemia de Covid-19, o turismo tem sofrido um período de estagnação em todo o mundo. O surgimento das vacinas traz esperanças para a população, entretanto, o futuro ainda se mostra bastante incerto, pelo menos em contexto brasileiro: menos de ¼ da população recebeu as duas doses da vacina (31 maio 2021); grandes eventos como o Carnaval e as festas juninas não aconteceram; e o país apresenta um “saldo” de quase 500.000 mortos pela Covid-19.

Diante do que foi discutido até aqui, é notável o crescimento da atividade turística no Brasil no decorrer das últimas décadas, bem como as políticas públicas, planos e programas foram importantes para a fomentação desta atividade até ela se tornar o turismo que conhecemos nos dias de hoje. Porém, se todo o potencial turístico tivesse sido explorado de uma maneira

melhor ao longo dos últimos anos, o cenário atual poderia ser muito mais promissor. Para tanto, é necessário mudar a situação política brasileira para que a atividade turística continue crescendo.

### **2.3 O Turismo e seus Segmentos**

Sendo extremamente diversificado e mutável ao longo dos anos, o Turismo e suas diversas formas de categorizações são chamados de segmentos turísticos. Estes expressam a pluralidade do lazer humano, algo que nunca fica estagnado no tempo e sempre se renova. O Ministério do Turismo define as segmentações turísticas como “ser importante critério no processo de elaboração de uma estratégia para desenvolver o turismo em uma localidade, com vistas a atrair e agradar [a]os diferentes perfis de visitantes” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Ou seja, uma necessidade do mercado de abranger e oferecer opções mais expressivas de tipos específicos da execução do turismo.

Os segmentos turísticos facilitam a aproximação de diversos públicos-alvo com o mercado. Em vários países do mundo, as categorias podem e devem favorecer determinado local, cultura e povo. Vale destacar que os fatores econômicos e sociais de determinado país do Sudeste Asiático não necessariamente serão explorados no Leste Europeu, pois as singularidades de cada nação devem ser minuciosamente estudadas para que se introduza ou se crie uma modalidade turística adequada. Nesse sentido, a diretora de planejamento e projetos da TurisRio (Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro), Luciana de Lamare Hashimoto destaca a necessidade do estudo dos segmentos turísticos através do portal CNC (2020):

A segmentação turística é um conceito fundamental para nortear as estratégias dos profissionais e influenciar especialistas. A relevância da segmentação está na capacidade de trazermos ao plano de ação todas as informações que conseguimos repertoriar com estudos quantitativos e qualitativos[...]. Todo turista é diferente. Todo turista se sente atraído por diferentes destinos turísticos, gosta de se envolver em diferentes atividades durante as férias, faz uso de diferentes instalações de entretenimento e reclama de diferentes aspectos de suas férias [...]

No Brasil, existem vários segmentos de turismo, dentre eles o Ministério do Turismo destaca alguns e traz suas definições:

- Turismo Social: “é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006);

- Ecoturismo: “é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (Ibidem);
- Turismo Cultural: “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (Ibidem);
- Turismo de Estudos e Intercâmbio: “constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional” (Ibidem);
- Turismo de Esportes: “compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas” (Ibidem);
- Turismo de Pesca: “compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora” (Ibidem);
- Turismo Náutico: “caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística” (Ibidem);
- Turismo de Aventura: “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (Ibidem);
- Turismo de Sol e Praia: “constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (Ibidem);
- Turismo Rural: “é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Ibidem);
- Turismo de Saúde: “constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos” (Ibidem);

- Turismo de Negócios e Eventos: “compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (Ibidem).

É importante deixar claro que abordaremos, com maior profundidade, a segmentação turística de Turismo de Eventos para uma melhor compreensão do capítulo 3 e deste trabalho como um todo. Sendo assim, é interessante esclarecer que não se sabe ao certo quando os eventos começaram a ser realizados. Segundo Albuquerque (2004):

Pode-se afirmar que a partir do momento que as pessoas começaram a se reunir por algum motivo, nasceu uma necessidade de criar normas e padrões para estas reuniões, desta maneira já se pode caracterizar estes encontros como eventos, pois eles já começaram a adquirir as características dos mesmos. No Egito Antigo, protocolos e rituais faziam parte constante da sua cultura, principalmente ao redor dos faraós. Coroações e mortes seguiam uma programação que tinha regras a serem cumpridas, caracterizando um evento e em cerimonial

De acordo com Montes e Coriolano (2003), o mercado de eventos surgiu no Brasil na década de 50, mais especificamente no ano de 1958, quando no mês de agosto aconteceu a primeira Feira Nacional de Indústria Têxtil (FENIT), no Pavilhão Internacional do Parque do Ibirapuera, e contou com a participação de 97 expositores. Segundo as autoras, o pouco conhecimento sobre esse mercado resultou em prejuízos; entretanto, o país começou a sediar mais eventos do tipo como, por exemplo, a Feira de Mecânica Nacional, a Feira de Utilidades Domésticas, o Salão do Automóvel e o Salão da Criança. O aumento do número de eventos fez com que fosse necessário realizar melhorias na infraestrutura, segundo Montes e Coriolano (2003):

Em 1963, com o crescimento do mercado de eventos, a infra-estrutura do Ibirapuera tornou-se inadequada, sendo projetado o Centro Interamericano de Feiras e Salões, que acabou se transformando, em 1969 – governo do presidente Geisel – no Centro de Convenções Anhembi.

**Figura 3 - Construção do Centro de Convenções Anhembi**



Fonte: Revista Alumínio, 2017.

Ao longo dos anos, a tendência do mercado de eventos brasileiro foi crescer, como podem ser observadas suas proporções atualmente, com o país sendo palco de grandes e importantes acontecimentos dos mais diversos tipos. Pode-se dizer que o Carnaval é um dos maiores festejos do Brasil, atrai pessoas de vários países e movimentava bastante o turismo doméstico. Segundo a Prefeitura do Recife, em 2020, a Folia de Momo do município recebeu 2 milhões de pessoas, 400 mil a mais que em 2019, e, de acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), o faturamento foi 21% maior do que no ano anterior; outro grande evento que o Brasil realiza é a Paixão de Cristo.

Encenada em Nova Jerusalém, localizado no município de Brejo da Madre de Deus, no agreste de Pernambuco, o maior teatro ao ar livre do mundo atrai aproximadamente 250 mil turistas durante a temporada e gera uma receita cerca de 200 milhões de reais em negócios decorrentes da temporada de espetáculos.

Outro grande evento, reconhecido mundialmente, que acontece no Brasil, é a Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo, realizada desde o ano de 1997 e no ano de 2006 foi considerada pelo Guinness World Records como a maior parada do orgulho LGBTQ+ do mundo. Com um público recorde de 4 milhões de pessoas no ano de 2011 (Observatório G, 2019), o desfile atrai turistas não só de outros estados brasileiros, mas também do mundo inteiro e visa celebrar a luta pelos direitos da comunidade.

Foi esse cenário que nos instigou a pensar em uma proposta cultural para o fortalecimento do turismo LGBTQ+ na cidade do Recife; antes, contudo, é preciso apresentar o histórico dessa comunidade, sua relação com a arte, além de espaços LGBTQ-friendly existentes na capital pernambucana. Nos capítulos a seguir, trataremos dessas questões.

### 3. SEGUNDO ATO: O MOVIMENTO LGBTQ+

#### 3.1 Um breve percurso sobre a história da (homo)sexualidade e da Comunidade LGBTQ+

É de conhecimento geral que o que diferencia a humanidade dos outros seres vivos desse planeta é um conjunto de características que a faz ser inigualável, como o uso e o compartilhamento da chamada racionalidade. Nós humanos somos complexos, possuímos convicções, sentimentos, crenças, opiniões próprias, e isso, é o que nos diferencia e nos torna únicos. Entretanto, os aspectos que nos põem no topo da cadeia alimentar também são aqueles que nos tornam uma espécie extremamente autodestrutiva, individualista, egocêntrica e preconceituosa.

O preconceito pode ser identificado como o conflito gerado pela discriminação entre “iguais” e por diversas razões, e uma delas é a diferença da sexualidade humana. Por ser plural, a diversidade sexual do ser humano carrega um histórico de repressões de diversas naturezas. Dependendo da época, a interpretação e o contexto da sexualidade fizeram com que as pessoas não pudessem expressar, descobrir ou até mesmo permitir a sua existência.

Quando falamos da história de diversidade sexual, temos que voltar alguns milhares de anos no tempo, pois a homossexualidade e a transexualidade (ou terceiro gênero) têm sido identificadas em cerimônias de sepultamentos há 4.500 e 5.000 anos, através de pesquisas realizadas por cientistas da Sociedade Arqueológica Tcheca. De acordo com a BBC Brasil (2011), em Praga, esses arqueólogos encontraram ossos de uma pessoa do sexo masculino enterrados em um ritual para mulheres: trata-se de um dos primeiros relatos de uma pessoa gay ou transgênero.

A homossexualidade não é algo novo, está presente na sociedade desde antigas civilizações como, por exemplo, na Grécia Antiga. Como afirma Borrillo (2010 apud SILVA; SANTOS, 2013):

O exemplo mais citado, que indica inclusive que as práticas homossexuais eram perfeitamente integradas a sociedades pré-capitalistas, é o da Grécia Antiga. No mundo greco-romano como um todo, os amores masculinos eram reconhecidos oficialmente e as relações iniciáticas entre homens adultos e adolescentes eram tidas como formas elevadas de amor.

Nessa época, as mulheres eram consideradas seres inferiores aos homens; desse modo, apenas estes tinham o direito de se reunir para atividades intelectuais. Por serem vistas como inferiores, acreditava-se que as mulheres eram incapazes de educar sua prole, resultando na escolha, por parte da família, de um homem para educar o filho quando este atingisse a

adolescência. O jovem passava a ter relações com seu educador, mantendo-se na condição de passivo até os 18 anos de idade. A partir dos 25 anos, o homem podia assumir a postura de ativo e ser o educador de algum jovem, estas relações eram tidas como algo natural. Segundo (OLIVEIRA, 2016, p. 45), os filósofos gregos entendiam o amor entre dois homens como a forma mais pura do sentimento.

Os autores (MADRID; MOREIRA FILHO, 2008) afirmam que, em Roma, as relações entre dois homens também não eram consideradas fora da natureza humana até 533 a.C., quando Justiniano julgou as práticas homossexuais como atos pecaminosos e passou a punir com fogueira e castração quem as fizesse. Ainda segundo os autores, assim como na Antiga Grécia, no Império Romano as mulheres eram consideradas inferiores; portanto, os homens se uniam a elas com um único objetivo: procriar.

A perseguição às pessoas que se relacionavam com outras do mesmo gênero se intensificou durante a Idade Média, com o surgimento do cristianismo, qualquer ato sexual que não visasse a procriação era considerado pecado, essa visão reforçou a reprovação das relações não heterossexuais, aponta Oliveira (2016), como também apontam Madrid e Moreira Filho (2008). Esse fato contribuiu para a construção de uma sociedade heteronormativa e preconceituosa.

É importante citar dois fatos, ocorridos no século XIX, que Oliveira (2016) recorda: um deles foi a condenação do escritor, poeta e dramaturgo britânico Oscar Wilde a dois anos de prisão e trabalho forçado por cometer crime de sodomia. O outro fato foi a criação do parágrafo 175 do Código Penal alemão, que dizia não serem naturais as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo e determinava que quem as praticasse deveria ser preso, entretanto, isso estimulou o surgimento da primeira organização em defesa dos direitos homossexuais de que se tem registro: o Comitê Humanitário Científico (CHC), tendo como finalidade retirar o parágrafo 175. Mesmo com a luta desta organização, os nazistas reescreveram o parágrafo que passou a determinar que homossexuais fossem enviados aos campos de concentração e teriam um triângulo rosa costurado em seus uniformes.

Documentos em relação aos antigos registros da homossexualidade têm aparecido cada vez mais nos dias de hoje, deixando em evidência pessoas LGBTQ+ (e suas histórias de vida) que no passado foram escondidas da sociedade. Em “Povos Indígenas no Brasil” (Portal online), relata-se que, antes da colonização, a diversidade sexual dos diversos povos existentes no país era tratada com naturalidade. Em “Excluídos e sexualizados, indígenas LGBTQ+ contra-atacam a homofobia”, o indígena gay Neimar Kiga Boe afirma que:

[...] a cultura de seu povo respeitava performances mais diversas de gênero e acreditava que transgêneros, por exemplo, eram pessoas tratadas de maneira semelhante aos povos norte-americanos, com dois espíritos – um masculino, um feminino – permitidas a praticar atividades que não eram relegadas aos homens e mulheres (CANDIDO, 2020).

A homossexualidade, fazendo parte da condição humana, passou a ser vista como imoral após o contato com os europeus, e o primeiro relato de homofobia foi registrado nos anos 1610, quando um nativo Tupinambá levou um tiro de canhão pelos jesuítas em São Luís do Maranhão. De acordo com (TESTONI, 2019), na matéria “Primeira vítima de homofobia registrada no Brasil foi índio morto em 1614”, para a Univera, afirma que os jesuítas que assassinaram o indígena eram franceses e alegaram que a vítima foi condenada à morte simplesmente por ser um “tibira” - que em Tupi significa pessoa homossexual. E tal condição, para os ditos civilizados, era considerada como o pecado da sodomia.

**Figura 4 - Monumento em homenagem a Tibiras do Maranhão**



Fonte: Uol (2019)



Ainda segundo (TESTONI, 2019), várias outras provas da forma natural como a sexualidade era vista por muitos povos antes da invasão foram apresentadas. Algumas delas se referem ao “casamento” entre mulheres, que também assumiram o papel do homem naquela sociedade, adotando os rituais, penteados e posições tidas como masculinas. Alguns indígenas masculinos se sentiam vangloriados por terem relações sexuais com indígenas passivos – que mantinham as práticas com diversos outros homens. Além das crenças em divindades hermafroditas, ou de gêneros opostos aos corpos.

É importante lembrar que os movimentos sociais reverberaram (e reverberam) o que toda uma sociedade queria expor nos séculos XIX e XX. Como exemplo, citamos o Feminismo, advindo das Sufragistas, que foi um dos estopins para a discussão de gênero, papel social, normatividades e, conseqüentemente, a sexualidade. Assim também como o Movimento Hippie, trazendo a quebra de paradigmas que se perpetuou até a década de 60. Nesse sentido, jovens expuseram seus desejos e vontades da liberdade de escolhas que tanto eram (re)negadas pela criação de seus pais. Dentre elas, a revelação da tão escondida homossexualidade, bissexualidade, assexualidade, e outras condições que iam de encontro ao conservadorismo da época.

Nos Estados Unidos, também houve forte repressão aos homossexuais, principalmente a partir da segunda metade do século XX, quando foram criadas leis estaduais prevendo multa e até prisão; felizmente, foram derrubadas em 2003. Um grande marco nas lutas da comunidade estadunidense aconteceu na noite de 28 de junho de 1969, na cidade de Nova York, quando a polícia invadiu o bar Stonewall Inn. A partir disso, o movimento começou a ganhar mais destaque e apoio (OLIVEIRA, 2016).

**Figura 5 - Stonewall Inn no fim dos anos 1960**



Fonte: Diana Davies (2020)

O episódio citado acima é conhecido como a Rebelião de Stonewall, em que várias pessoas, que viviam em guetos e escondidas devido à suas orientações sexuais ou identidades de gênero, se rebelaram contra as frequentes batidas policiais que sofriam.

A situação da comunidade homossexual começou a mudar em 1969, mais especificamente entre os dias 27 e 29 de junho daquele ano. Durante esses três dias, homossexuais e policiais protagonizaram confrontos violentos em Nova Iorque por causa de mais um ato de discriminação e violência da polícia contra os frequentadores do Stonewall Inn, um dos bares preferidos da comunidade homossexual novaiorquina da época. O confronto deu visibilidade ao movimento de resistência homossexual, desmascarando a discriminação e a violência de setores conservadores da sociedade estadunidense (OLIVEIRA, 2016).

O acontecimento repercutiu no mundo todo e em especial nos Estados Unidos da América, de acordo com a matéria “Movimento LGBTQ+: o que é, história e muito mais!”, publicada no site “Stoodi”. A causa homossexual começou a ganhar visibilidade e ser discutida na segunda metade do século XX após esta revolta e, a partir daí, a composição do que hoje conhecemos como movimento LGBTQ++ começou a ser visível. Devido ao ocorrido, o dia 28 de junho foi escolhido para ser comemorado o Dia Internacional do Orgulho Gay/LGBTQ+. (OLIVEIRA, 2016)

**Figura 6 - Militantes marchando por Nova York nos dias seguintes as revoltas**



Fonte: Hypeness (2020)

De acordo com o portal de notícias *UOL*; em 23 de junho de 2015, 46 anos após a Rebelião, o bar de Stonewall In foi declarado monumento histórico da cidade de Nova York. Se nos Estados Unidos a luta pelos direitos dos LGBTQ+ foi ganhar força e visibilidade no final dos anos 60, no Brasil ainda demorou cerca de mais duas décadas para que isso viesse a

ocorrer. Com o enfraquecimento do regime ditatorial no país, os movimentos democráticos vão (re)aparecendo, e é nesse período que vários grupos do denominado “movimento gay” surgem (CANABARRO, 2013).

Apesar do movimento gay brasileiro ter ganhado força nos anos 80 com o fim da ditadura, vale ressaltar que nos anos 70 ocorreram alguns movimentos importantes para a luta LGBTQ+. Um deles foi o surgimento do Jornal *Lampião de Esquina*, que foi publicado de 1978 a 1981, e foi de grande importância para a visibilidade desse movimento como afirmam Fry e McRae (1993):

Somente com o relativo abrandamento da censura e a assim chamada abertura política que começou em 1978, foi possível uma veiculação mais abrangente e sistemática destas questões. Neste mesmo ano apareceu o jornal *Lampião*, editado no Rio de Janeiro por jornalistas, intelectuais e artistas homossexuais que pretendiam originalmente lidar com a homossexualidade procurando forjar alianças com as demais "minorias", ou seja, os negros, as feministas, os índios e o movimento ecológico. Embora este projeto de aliança não tenha tido o sucesso desejado, o jornal certamente foi de grande importância, na medida em que abordava sistematicamente, de forma positiva e não pejorativa, a questão homossexual nos seus aspectos políticos, existenciais e culturais.

**Figura 7 - Primeira edição do Jornal *Lampião de Esquina***



Fonte: Grupo Dignidade (2020)

Por ser um período ditatorial e uma época em que o assunto “homossexualidade” não era discutido tão abertamente como hoje; e por conta de todo o preconceito e ignorância acerca do assunto, em 1979 foi instaurado um inquérito policial contra os editores do *Lampião de Esquina*. Esse inquérito alegava que o conteúdo do jornal estava infringindo a lei de imprensa por contrariar a “moral e os bons costumes”, mesmo a homossexualidade não estando presente no Código Penal Brasileiro. Apesar do inquérito ter sido arquivado, os editores do *Lampião*

tiveram que passar por meses de humilhação e intimidação; felizmente, puderam contar com o apoio do sindicato dos jornalistas. Esses fatos foram como um sinal de que a pauta “homossexualidade” estava começando a ser reconhecida e legitimada em suas reivindicações. (FRY; MACRAE, 1985)

**Figura 8 - Jornal Lâmpião de Esquina, edição 13**



Fonte: Grupo Dignidade (2020)

Outra peça importante na luta pelo começo da visibilidade LGBTQ+ em meio a época da ditadura, foi “SOMOS – Grupo de afirmação homossexual” de São Paulo. O SOMOS foi um grupo que tinha como proposta uma abordagem mais politizada sobre a questão “homossexualidade” e foi o primeiro grupo a ser reconhecido bibliograficamente acerca do tema, sendo este considerado o precursor da “primeira onda” do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB), como afirma (FACCHINI, 2005):

É importante esclarecer, desde já, que esse grupo adquiriu grande notoriedade e visibilidade do ponto de vista histórico, não só por ter sido o primeiro grupo brasileiro, por ter tido uma atuação importante, ou por ter sido uma experiência marcante na vida das centenas de pessoas que passaram por suas atividades. O fato de MacRae (1985, publicado em 1990) e Trvesian (1986) tenham publicado materiais bastante detalhados sobre ele, documentando suas atividades e examinado seu ideário e os conflitos entre seus participantes, contribuiu para que o estilo de militância do *Somos* se tornasse um modelo, tanto para outras organizações, como para os pesquisadores do tema.

**Figura 9 - SOMOS: Grupo de afirmação homossexual**



Fonte: Matéria Huffpost Brasil (2021)

Os membros do SOMOS apareceram publicamente, em fevereiro de 1979, para um debate sobre minorias promovido pela Universidade de São Paulo. Esse debate aumentou a confiança dos participantes e incentivou a formação de outros grupos similares, como o Grupo de Ação Lésbico-Feminista, Triângulo Rosa e o Grupo Gay da Bahia. Em 1980, todos esses grupos se reuniram em São Paulo no I Encontro de Grupo Homossexuais Organizados (EGHO). Nesse encontro foram debatidos temas acerca da identidade homossexual, formas de atuação e organização e a relação entre o movimento homossexual e os partidos políticos. (FRY; MACRAE, 1985)

O Grupo Gay da Bahia teve a iniciativa de uma das mais importantes campanhas do movimento na época que visava à eliminação do item 302.0 do Código de Saúde do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS). Tal item classificava a palavra “homossexualismo” como doença mental, sendo essa uma das razões para que a homossexualidade fosse oficialmente discriminada no Brasil. A campanha teve uma grande repercussão na época, como afirma Fry e MacRae (1985):

A campanha se alastra por grande parte do Brasil e já conseguiu a adesão de milhares de assinaturas para seu abaixo-assinado, não só de homossexuais, mas de uma grande proporção de outras pessoas, muitas delas personalidades destacadas no mundo científico, artístico e político. Além de batalhar por este abaixo-assinado, o Grupo Gay da Bahia conseguiu também declarações oficiais de apoio de entidades como a Associação Brasileira de Antropologia e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Tenta-se desta forma exorcizar o fantasma da doença que paira sobre esta orientação sexual.

**Figura 10 - Grupo Gay da Bahia**



Fonte: Grupo Gay da Bahia (2021)

Na década de 80, a comunidade LGBTQ+ teve que passar por mais uma onda de intenso preconceito, dessa vez por conta da epidemia de Aids/HIV. Foi a partir do temor da classe média, branca e heterossexual e do escândalo midiático que políticas públicas a âmbito federal, acerca da questão da homossexualidade, começaram a ser discutidas. Vale ressaltar que a mídia foi um dos maiores contribuintes para a associação dos soropositivos com a comunidade homossexual, gerando assim ainda mais preconceito para com a comunidade.

Tomamos como exemplo o caso do estilista Marcus Vinícius Resende Gonçalves, o Markito, que faleceu em 1983, vítima do HIV. É a partir daí que a sociedade brasileira toma conhecimento desta doença, isto porque as duas principais revistas semanais do país na época (*Veja* e *Isto É*) iniciaram uma verdadeira cobertura sensacionalista sobre o HIV e os soropositivos. Além de categorizar a doença como sendo “de homossexual”, as revistas geraram uma associação imediata entre a homossexualidade e a peste epidêmica à Aids. (COTTA, 2009)

Paulo Castro Sousa (2001 apud COTTA, 2009) afirma que as revistas *Veja* e *Isto É* deram prioridade ao discurso das vozes da medicina, restringindo apenas a este âmbito os debates acerca da Aids e da sexualidade; ou seja, manipulando as verdades sociais a mídia colocou o médico como legitimador da discussão acerca da Aids e de qualquer outro tema relacionado a ela. De acordo com o autor as duas revistas adotaram um tom discriminador e preconceituoso com a comunidade homossexual ao tratar do assunto.

Nesta época, pessoas que possuíam um comportamento sexual como relações frequentes, troca de parceiros ou atos considerados libidinosos, eram vistas por muitos como

cúmplices, complacentes ou até mesmo responsáveis pela epidemia de HIV, acusações essas que em sua maioria eram dirigidas aos homossexuais/bissexuais (COTTA, 2009). Hoje em dia, sabemos que o vírus HIV está mais ligado a “como” o ato sexual é realizado do que “com quem” é realizado; porém naquela época, talvez por falta de informação ou por puro preconceito, a comunidade LGBTQ+ foi uma das que mais sofreu com o preconceito e julgamento acerca desse assunto.

Em 1985 a comunidade LGBTQ+ teve um motivo para celebrar quando, finalmente, a homossexualidade foi retirada da classificação de doenças pelo Conselho Federal de medicina. Os anos restantes da década foram marcados pela, até então inalcançável, busca por direitos; em 1986 os grupos Libertos, Triângulo Rosa e Grupo Gay da Bahia iniciaram uma campanha que almejava incluir a proibição da discriminação afetivo-sexual na constituição (MOTT, 2005 apud CANABARRO, 2013). Em janeiro de 1989 a igualdade constitucional não foi implementada, como almejavam os movimentos daquela época. A Lei 7.716 no Art. 1º afirmava que “Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”, como podemos ver em nenhum lugar era citado a comunidade homossexual como era o planejado pelos movimentos da época (CANABARRO, 2013). Ou seja, a Constituição Cidadã de 1988 não contemplou os LGBTQ+.

No ano de 1990, a comunidade mundial LGBTQ+ teve um motivo para comemorar quando a homossexualidade foi retirada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e do Código Internacional de Doenças (CID) pela Organização Mundial da Saúde. Nesse mesmo ano 72 cidades e 3 estados brasileiros, começando por Salvador, incluíram a proibição da discriminação por orientação afetivo-sexual nas Leis Orgânicas municipais, porém até onde se sabe não houve nenhuma punição aplicada (CANABARRO, 2013).

Na segunda metade da década de 90, ocorreram as primeiras aparições do que hoje podemos chamar de “Parada do Orgulho” ou “Parada da Diversidade” aqui no Brasil. De acordo com o portal “Observatório G” da UOL, no ano de 1995 ocorreu a primeira marcha na praia de Copacabana, após uma conferência realizada no Rio de Janeiro pela Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex - ILGA. Sendo assim, nos anos que se seguiram deu-se o estopim para a criação da maior parada do orgulho LGBTQ+ do mundo, que mesmo no ano de 2020 – com a Pandemia de Covid-19 –, ocorreu de forma online por organizadores e apoiadores, como informou o *GI*:

Após a 24ª Parada do Orgulho LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) de São Paulo ser cancelada por causa da pandemia de coronavírus, o evento irá celebrar a diversidade sexual neste domingo (14), mas apenas pela internet e com projeção de luz na Avenida Paulista. Além da programação

virtual, a Avenida Paulista irá receber projeção de luz e os prédios de teatros e museus da capital serão decoradas com a bandeira do arco-íris, símbolo do orgulho LGBTQ+.

Ainda sobre a Parada da Diversidade, pode-se dizer que esse movimento começou a ser de fato organizado pelos grupos do movimento homossexual da época, entre eles podemos destacar o grupo CORSA (Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor), como destaca Facchini (2002, publicado 2005):

De acordo com meus entrevistados, o CORSA teve uma atuação destacada no nascimento da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo. A preocupação com a realização de eventos de Orgulho por parte do CORSA vem desde 1996, quando um pequeno ato, que reuniu entre 100 e 150 pessoas, foi realizado no 28 de junho na Praça Roosevelt. [...] O CORSA participou da organização desse ato, juntamente com o NGLPT, o CAEHUSP, a Rede Um Outro Olhar, o Projeto Etcétera e Tal, a APTA e o anarco-punks. [...] Esses militantes articularam em torno dessa proposta alguns dos grupos de São Paulo, e passaram a realizar as reuniões preparatórias do evento, batizado de *Parada do Orgulho GLT*, que contou com a participação de cerca de 2000 participantes.

Em um rápido histórico do movimento no final da década de 90 e começo dos anos 2000, podemos destacar no ano de 1995 a fundação da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis (ABGLT), a maior entidade homossexual da América Latina. Em 1996, o Plano Nacional de Direitos Humanos incluiu os homossexuais entre os grupos sociais mais vulneráveis da nossa sociedade, sendo essa a primeira vez que os homossexuais foram citados em documento oficial do governo federal. No ano seguinte (1997), o Conselho Nacional de Medicina autorizou a operação em transexuais e, em 1999, o Conselho Nacional de Psicologia aprovou resolução que proibia terapias que visavam à “cura” homossexual (MOTT, 2005 apud CANABARRO, 2013).

Apesar dessas conquistas, é importante abrir um espaço para falar do crime brutal que ocorreu no 2000, contra o adestrador de cães Edson Nérís da Silva. De acordo com a matéria Sureña Dias, sobre os 20 anos do crime, para o “Observatório UOL”, no dia 6 de fevereiro, Edson, que morava no interior de São Paulo, foi a capital para visitar o seu parceiro Dário Pereira Neto e na madrugada do mesmo dia os dois foram atacados por um grupo de dezoito *Skinheads* (grupo de ódio contra negros, LGBTQ+, nordestinos e outros grupos socialmente vulneráveis). O que motivou o crime? Edson e seu parceiro estavam apenas andando de mãos dadas na Praça da República; em outras palavras, um exemplo do preconceito com o qual comunidade LGBTQ+ tem que lidar todos os dias. Em fevereiro do ano seguinte, o grupo que assassinou Edson foi a julgamento por formação de quadrilha, homicídio triplamente qualificado e pela tentativa de homicídio de Dário Pereira Neto. No fim do processo, dois dos criminosos foram condenados a 21 e outro a 19 anos de prisão. Essa se tornou a primeira decisão judicial a reconhecer a intolerância por orientação sexual no Brasil. A morte de Edson Nérís foi



um impulsionador para que políticas públicas para a comunidade LGBTQ+ começassem a ser criadas.

### Figura 11 - Skinheads espancam e matam em São Paulo

12 • O PAÍS

O GLOBO

Segunda-feira, 7 de fevereiro de 2000

## 'Skinheads' espancam e matam em São Paulo

Adestrador de cães foi atacado em reduto de homossexuais

• SÃO PAULO. Um grupo de 30 *skinheads* (jovens de cabeças raspadas simpatizantes do neonazismo e que pregam o ódio a homossexuais, negros, judeus e imigrantes) espancou até a morte o adestrador de cães Edson Neris da Silva, de 35 anos, na madrugada de ontem. O crime aconteceu por volta da 1h, na Praça da República, centro da capital paulista e reduto de prostituição masculina. A polícia prendeu em flagrante 18 integrantes de um grupo identificado como



Diário Popular

INTEGRANTES DO GRUPO Carecas do ABC no 3º Distrito Policial

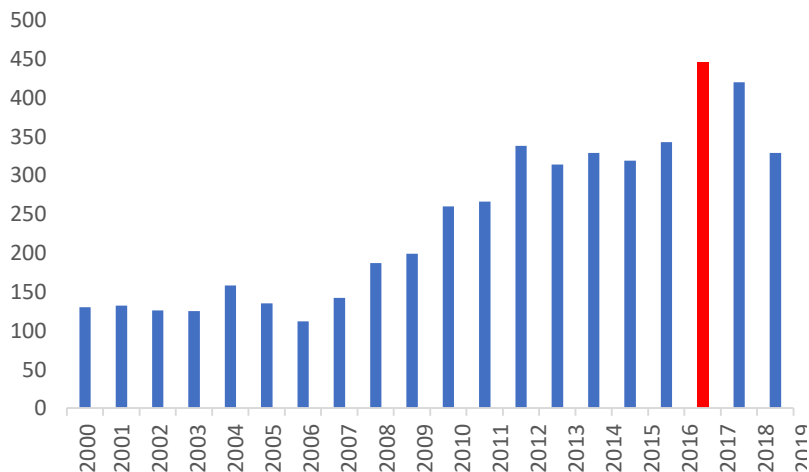
Fonte: O Globo (2000)

Em 2001, foi fundada a Antra (Articulação Nacional de Travestis). O Grupo Gay da Bahia lançou, em 2002, o Livro da União Estável Homossexual, livro esse que foi reconhecido pelo INSS como documento oficial para comprovações de relação estável e recebimento de benefícios. Ainda em 2002, pela primeira vez, um candidato a presidência do Brasil apoiou publicamente a união civil entre pessoas do mesmo sexo. 2003 foi o ano em que a Parada do Orgulho de São Paulo reuniu 1 milhão de pessoas, tornando-se a maior manifestação maciça de homossexuais no mundo. Nesse mesmo ano, o dia 29 de agosto foi instituído como o Dia da Visibilidade Lésbica. E, no ano de 2004, o Governo Federal lançou o programa Brasil sem Homofobia cuja proposta contava com 51 afirmações a serem executadas por 11 ministérios (MOTT, 2005).

Os anos se passaram e sabemos que, atualmente, o tabu e preconceito acerca da comunidade LGBTQ+ não é como no início dos anos 2000. Nos dias de hoje, se tornou bem mais fácil falar sobre esse tema, seja sobre os LGBTQ+ ou sobre a violência contra esse grupo. A comunidade lutou por mais visibilidade e direitos e, apesar de todas as conquistas ao longo dos anos, quando se trata de preconceito, infelizmente, pouca coisa mudou. De acordo com os dados fornecidos pelo Grupo Gay da Bahia, de 2000 até 2019, houve um total de 4809 casos de

morte violentas de LGBTQ+ no Brasil. 2017 foi o ano com a maior quantidade de casos, sendo 445 ao todo, seguido por 2018 com 420 casos.

**Gráfico 2 – Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil, 2000 - 2019**



Fonte: GGB, 2019.

No gráfico podemos observar que houve um aumento de casos a partir de 2010, e que em 2019, houve um total de 329 casos, o que mostra uma queda em relação aos dois anos. Nesse mesmo ano, Pernambuco alçou o posto de terceiro lugar no ranking geral de mortes violentas contra pessoas LGBTQ+: foram 26 mortes, o equivalente a 7,9% do número total de casos. Vale ressaltar que isso ocorreu no ano em que o Supremo Tribunal Federal (STF), finalmente, aprovou a criminalização da homofobia.

Como foi citado anteriormente, após três meses de debates, no ano de 2019, o STF, no dia 13 de junho (quinta-feira) determinou o enquadramento da discriminação e violência contra pessoas LGBTQ+ na Lei de Racismo (7716/89) punindo com o mesmo rigor de quem comete o crime de racismo. O portal “BBC Brasil” define que onze Ministros do Supremo votaram no projeto de lei, e oito desses votos foram a favor da criminalização da LGBTfobia, tendo os ministros Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio votado contra.

A luta, entretanto, não para, pois Bancadas conservadoras no Congresso ainda tentam recorrer da decisão alegando a violação da liberdade de expressão e discriminação religiosa. Além disso, em 2020, de acordo com Gabriel Justo, na sua matéria para a Revista *Exame*, o Brasil foi, pelo 12º ano consecutivo, “eleito” o país com maior número de mortes de transexuais no mundo. Esses dados só comprovam que, apesar de todas as conquistas obtidas pela comunidade LGBTQ+ ao longo dos anos, ainda há um grande caminho a ser percorrido até a tão sonhada igualdade. Tal caminho já vem sendo trilhado em várias frentes e uma delas é através da arte como forma de expressão e de libertação, mas também de enfrentamento das

desigualdades sociais e econômicas visando à promoção do bem-estar social. Esse é um dos temas que trataremos no próximo tópico.

### 3.2 LGBTQ+: Cultura, Consumo e Resistência

Sabemos que cada grupo social tem sua maneira de se expressar, seus gostos característicos, suas manifestações artísticas, um perfil de consumo, e com a comunidade LGBTQ+ não seria diferente. Depois de anos de conquistas a passos pequenos, este público também é alvo das atuais apostas, tanto econômicas como midiáticas. O *Pink Money* (do inglês, Dinheiro Rosa) – termo usado para ilustrar o dinheiro que as pessoas LGBTQ+ gastam na aquisição de serviços voltados para a comunidade – passou a ser cobiçado por muitas empresas de entretenimento e lazer, trazendo retorno positivo para quem investisse nesse meio. Nesse sentido, viagens de turismo, peças de teatro, indústria do entretenimento (cinema, música, teledramaturgia etc.), serviços específicos em um hotel e até mesmo nas abas de buscas de conteúdos de streaming (como na Netflix) são exemplos onde há a presença LGBTQ+.

Como falado anteriormente, nos dias de hoje temos inúmeros conteúdos produzidos para a comunidade LGBTQ+; porém, neste tópico, daremos destaque ao conteúdo produzido pela própria comunidade uma vez que, em diversos momentos, usou a arte como forma de luta, visibilidade e resistência.

Entre as várias manifestações artísticas, uma das mais antigas de que podemos lembrar é a arte transformista ou *Drag Queen* que, apesar de não estar ligada à orientação sexual do artista que a performa. Como afirma Jesus (2012 apud AMANAJÁS, 2015), “Drag Queen/Drag King é aquele que se veste, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento”; nesse sentido, a arte transformista está extremamente presente na comunidade LGBTQ+. Não se sabe ao certo quando surgiu a arte transformista, mas é possível afirmar que a sua história está diretamente ligada ao teatro. Temos como exemplo, o teatro *Topeng* da Indonésia, o qual consiste em uma dança-drama de máscaras performada apenas por atores masculinos interpretando papéis femininos (na sua forma original) com a ajuda de adereços e gestos específicos. (AMANAJÁS, 2015)

Ainda em relação à arte transformista no teatro antigo, especula-se que Drag Queens já estavam presentes nas obras de um dos maiores dramaturgos do teatro de todos os tempos, como afirma Amanajás (2015):

os papéis femininos escritos por Shakespeare ou qualquer outro dramaturgo eram interpretados por jovens adolescentes homens – meninos entre dez e treze anos. Julieta, Desdêmona, Ofélia e Lady MacBeth foram atores transvestidos. Especula-se também que Shakespeare, ao conceber suas personagens femininas, ao rodapé da

página em que descrevia tal papel, marcava-o com a sigla DRAG, *dressed as girl* (vestido como menina, em tradução livre), para sinalizar que aquela personagem seria interpretada por um homem. Não há provas concretas disso, pois nenhum manuscrito do autor sobreviveu ao longo dos 450 anos que o separam da contemporaneidade. O fato é que, sendo lenda ou não, a história é orgulhosamente contada e recontada pelas *drag queens*.

No cenário brasileiro em plena ditadura militar, no ano de 1972, surgiu no Rio de Janeiro o coletivo Dzi Croquettes formado por treze homens que se travestiam. O coletivo tinha o objetivo de inclusão e de ser um projeto antinormativo (COSTA, 2018) Celso Andrade na sua pesquisa para o site Cabaré Incoerente afirma que:

O grupo *Dzi Croquettes* formado por treze homens bailarinos, atores e cantores, em plena ditadura militar, criou espetáculos irreverentes e ousados, que misturavam os ritmos brasileiros com o Jazz, o Teatro de Revista com os musicais da Broadway, cenas de plateia que evocavam o improviso como ferramenta política e questionadora, o carnaval, e o cabaré. O Dzi Croquettes, em sua carreira no Brasil e no exterior, antropofagicamente, absorveu as estéticas existentes, inovou e dialogou com a vanguarda da época. Influenciou diversos artistas e movimentos culturais relevantes como a Bossa Nova e o Teatro Besteirol.

**Figura 12 - Coletivo Dzi Croquettes**



Fonte: Cabaré Incoerente (2021)

Na década de 80, a noite recifense era iluminada pela presença de artistas transformistas. Em uma entrevista para Marília Parente do site “Leia Já”, a atriz transexual Sharlene Esse, de 57 anos, conta como era o teatro transformista em um período que marcava o início do fim da ditadura militar.

[...] Assembleia de Deusas, de Fábio Costa e Américo Barreto, era a história de um dízimo, e a divulgação que a gente fazia era no corpo a corpo era na rua [...] tinha mulheres bonitas, homens bonitos, e as piadas que eram picantes em relação ao governo, a cena política brasileira da época.

Sobre o preconceito e a violência policial que as/os artistas transformistas enfrentavam na época, Sharlene faz o seguinte relato:

“A gente estava andando na rua à noite e as outras gritavam: ‘lá vem o Aracati!’, eu saía correndo, porque ele virou até lenda, atirou em muitas. Na época, só existia travesti e transformista. Eu era um gay, não podia ser ‘trans’, se não você era apedrejada”.

No documentário, também realizado pela revista *Leia Já*, “A geração que (trans)formou o Teatro de PE nos anos 80”, Sharlene conta como era a rotina de transformação dos/das artistas transformistas da época:

“[...] hoje em dia é muito fácil você sair de casa já montada. Mas [em] oitenta, oitenta e pouco, você não tinha essa facilidade, primeiro porque a família não apoiava; os vizinhos, piores ainda. A repressão era muito grande e, pra gente sair, a gente levava as coisas numa bolsa e tinha uns lugares na cidade onde você subia trocava de roupa e deixava sua bolsa com a dona de lá da pensão tomando conta até você voltar no outro dia [para] pegar sua bolsa e ir pra casa [...]”

### Figura 13 - Sharlene montada de Gal Costa



Fonte: Sharlene Esse/Arquivo pessoal (2020)

Felizmente, os anos se passaram, e houve algumas mudanças; pois, apesar de ainda sofrerem com o preconceito, as drag queens, drag kings e transformistas passaram a ter mais visibilidade nos dias atuais, principalmente na mídia e nos meios de entretenimento do Brasil e do mundo. Podemos citar como exemplo RuPaul Charles, conhecido por sua drag RuPaul: consolidou sua carreira de ator, cantor, modelo e apresentador, e ficou muito famoso

mundialmente por apresentar o reality show vencedor de 19 Emmys, *RuPaul's Drag Race*. No Brasil, não podemos deixar de citar a Drag Queen *Pablllo Vittar*, artista que ganhou o mundo na segunda metade da década de 2010 com sua música. Pablllo conquistou o topo das paradas musicais do Brasil e colaborou com vários artistas internacionais como Charlie XCX, Marina e Diplo.

**Figura 14 - Rupal's Drag Race**



Fonte: Sydney Yaeko Blog (2021)

A introdução na sociedade e aceitação de parte dela acerca desse tipo de arte, mostra como tem havido mudanças a favor da causa de minorias sexuais e de gênero. Várias são as capitais brasileiras que têm incorporado a cultura LGBTQ+ como nova alternativa de inclusão social com o intuito de mostrar a diversidade humana. É importante ressaltar que boa parte das universidades brasileiras progressistas apoiam a causa, como a UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, que no ano de 2018, de acordo com o site da própria faculdade, apresentou uma peça teatral chamada *Coisa de Macho, O Show*, em Belo Horizonte. O show musical contou com a presença do artista gay, Rodrigo Raséc.

Mas, não só de shows, performances e peças teatrais é feita a divulgação do empoderamento LGBTQ+. A comunidade também vem marcando presença em outras manifestações artísticas como nas artes visuais, na literatura e no cinema. Um importante nome das artes visuais foi o engenheiro carioca, e apaixonado por fotografia, Alair Gomes. Alair descobriu sua paixão por fotografia nos anos 60, quando passou a fotografar os rapazes que se exercitavam na orla da praia de Ipanema, e hoje é considerado o precursor da fotografia homoerótica brasileira (COSTA, 2018).

**Figura 15 - Fotografias por Alair Gomes**

Fonte: Alair Gomes (2020)

Na literatura brasileira podemos destacar Caio Fernando Abreu que foi um escritor, dramaturgo e jornalista gay na época da ditadura. Entre suas obras, uma das mais famosas é o livro *Onde andaré Dulce Veiga?*, romance esse que apresenta uma personagem lésbica vocalista de uma banda punk. Na literatura contemporânea vários livros com romances LGBTQ+ tem se tornado sucesso de vendas e adaptações cinematográficas de sucesso, podemos citar como exemplos os livros *Simon vs. a agenda Homo Sapiens*, de Becky Albertalli, que ganhou uma adaptação para as telas do cinema intitulada *Com amor, Simon*, e o famoso *Me chame pelo seu nome*, de André Aciman, cuja adaptação cinematográfica foi sucesso de crítica indicado a quatro categorias no Oscar, sendo uma delas a de melhor filme, e vencendo a de melhor roteiro adaptado. No cinema nacional, um dos filmes com temática LGBTQ+ que mais se destaca é o longa *Hoje eu quero voltar sozinho*. Lançado em 2014 foi ganhador de vários prêmios, entre eles o de melhor filme no San Francisco International Lesbian & Gay Film Festival.

**Figura 16 - Cena do filme *Me chame pelo seu nome***

Fonte: *Me chame pelo seu nome* (2017)

**Figura 17 - Cena do filme *Hoje eu quero voltar sozinho***



Fonte: *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014)

Partindo para outra vertente da luta LGBTQ+, o advento da internet possibilitou a ampliação e visibilidade da comunidade. Nessa perspectiva, a década de 2010 aproximou mais ainda as pessoas, e a troca de informações ajudou a propagar a importância e até existência da comunidade da diversidade sexual e de gênero. Uma matéria homenageando o mês do Orgulho LGBTQ+ (junho, devido ao episódio da Revolta de Stonewall) feita pelo jornal “Estadão” mostra a importância de alguns canais da plataforma de vídeo mais famosa do mundo, o YouTube:

Para entender algumas causas e toda sua pluralidade, o YouTube elaborou uma lista de canais que abordam temas como sexualidade, acessibilidade, com vídeos explicados em Libras, o ser gay e o mundo cristão, saúde mental e questões raciais e LGBTQ+.

A matéria intitulada “Mês do Orgulho LGBTQ+: Sete canais no YouTube para debater a diversidade” reafirma como pessoas comuns e aquelas que têm o “lugar de fala”<sup>1</sup> nas pautas raciais, de gênero e sexualidade formam a opinião de pessoas na internet. Convém ressaltar que muitos homossexuais, bissexuais e transgêneros não têm acesso a informações, à educação formal, sequer conversam sobre esses assuntos. Por se tratar de “feridas sociais”, as famílias mais convencionais não permitem discutir acerca de novas informações que contrariem suas formas de ver o mundo. Devido a isso, a mídia online, por ser de fácil acesso, pode ajudar bastante na quebra de paradigmas e levar o conhecimento a quem precisa.

<sup>1</sup> O conceito “lugar de fala” é da filósofa, feminista negra e escritora Djamila Ribeiro, e faz parte do seu livro *O que é lugar de fala?* (2017). Nele, a autora apresenta um panorama histórico sobre as vozes que foram historicamente interrompidas. A partir disso, é possível questionar: quem tem mais chances de falar (e ser ouvido) na sociedade? Disponível em: <<https://www.politize.com.br/o-que-e-lugar-de-fala/>>. Acesso em: 25 mar 2021.



É importante ressaltar que um produto do entretenimento de fácil acesso para os brasileiros são as telenovelas, porém por muitas vezes esse produto atrapalha a representação dessas minorias, o que ainda é uma questão bastante delicada. Por se tratar de uma mudança drástica na abordagem de personagens LGBTQ+, a teledramaturgia brasileira atua com bastante lentidão e falhas no objetivo de representar este público para toda uma sociedade, que infelizmente ainda é bastante preconceituosa. Antes caricatos e totalmente estereotipados, gays, lésbicas e trans estão cada vez mais presentes de diferentes formas na televisão. Mas mesmo com a transição de uma visão cômica para outra mais real e humana, as histórias apresentadas faltam com a verdade e limitam os olhos do telespectador em relação à naturalização das pessoas não heterossexuais. O artigo “Novelas investem em personagens LGBTQ+, mas abordar afeto ainda é tabu”, de Rafael Rocha, no portal online “Jornal O Tempo” define o seguinte:

Eufemismos sempre foram usados para esmaecer a presença de gays, lésbicas, bissexuais e transexuais nas tramas. A censura foi descarada em tempos ditatoriais, mas, mesmo em épocas democráticas, o afeto LGBTQ+ foi e continua sendo ofuscado[...]. Ao longo das décadas, gays foram costumeiramente retratados em personagens exagerados e sem complexidade. Piadas de cunho preconceituoso não eram escassas, e roteiros tiveram que ser retalhados para matar lésbicas antes da hora – como aconteceu com o casal Leila (Sílvia Pfeiffer) e Rafaela (Christiane Torloni) em “Torre de Babel” (1998) – ou não exibir beijos homoafetivos já gravados, caso de “América” (2005), folhetim de Gloria Perez que mostrou o relacionamento de Junior (Bruno Gagliasso) e Zeca (Erom Cordeiro).

Quanto mais divulgação, mais pessoas serão alcançadas (e conscientizadas) acerca dos Direitos Humanos básicos que devem ser respeitados, bem como poderão conhecer os movimentos sociais como o racial, feminista, ambiental e LGBTQ+ cujas pautas fazem-se presente na mídia, através dos jornais, dos blogs, das redes sociais, da televisão, dos podcasts etc. O direito à vida, à educação, bem como a ocupação de espaços e liberdade de expressão serão cada vez mais adquiridos com a ampla informação. E o turismo, que está ligado ao lazer (prazer), também faz parte dos direitos humanos como instrumento de inclusão social.

No Brasil, a demanda pelo segmento turístico LGBTQ+ tem crescido muito ao longo dos anos. Há, inclusive, um segmento específico que tem o intuito de proporcionar aos homossexuais o mesmo tipo de serviço ofertado a pessoas heterossexuais nas viagens e destinos, porém com a garantia de que não serão segregados e que não sofrerão preconceito por simplesmente não fazerem parte do chamado “mundo hétero”. É assim que destaca o blogueiro Ricardo Freire, numa publicação do Viaje na Viagem intitulada *Turismo LGBTQ+: tem diferença?*:

O viajante LGBTQ+ quer ir a um hotel, um destino, um restaurante, um passeio em que não se sinta tolhido. Posso ser autêntico? Vou embarcar num tour em que o guia

metido a engraçadinho vai fazer uma piada homofóbica atrás da outra? Para os casais homoafetivos, a situação é ainda mais delicada: vamos poder nos assumir como um casal?

O Recife é uma das capitais brasileiras que está associada ao roteiro da diversidade desde o ano de 2015, conforme o portal “UOL”. Com a vantagem de ser favorecida por praias paradisíacas e *points* que os LGBTQ+ costumam frequentar, a capital pernambucana é uma ótima opção para turistas de todos os lugares. E, como já citado anteriormente, a cidade além de ser protegida pela lei federal da LGBTfobia, desde 2004, não tolera o preconceito e pune quem pratica qualquer ato de discriminação referente à sexualidade de acordo com o “Guia de Cidadania LGBT”, publicado pela Prefeitura do Recife. Nesse Guia, estão presentes as Leis Municipais 16.780/2002 e 17.025/2004 que constitui “crime toda forma de discriminação com base na prática e comportamento sexual do indivíduo na cidade do Recife”.

Assim como Recife, há outras cidades brasileiras caracterizadas como “LGBTQ+friendly” por adotarem medidas similares à capital pernambucana, com o intuito do acolhimento. De acordo com o site “Trivago Magazine”, a cidade de São Paulo se destaca como a primeira a mostrar exemplo no combate à intolerância, pois tem uma lei estadual de 2001 que criminaliza a LGBTfobia; em tempo, essa lei foi aprovada 18 anos antes da atual legislação aprovada pelo STF. Convém lembrar que a maior Parada da Diversidade do planeta também acontece na terra da garoa, e a cidade conta ainda com um museu homenageando as pessoas LGBTQ+.

**Figura 18 - Parte interna do Museu da Diversidade Sexual em São Paulo**



Fonte: São Paulo City Blog (2021)

Como citada algumas vezes ao decorrer desse trabalho, a Parada da Diversidade se destaca como um dos maiores atrativos do Turismo LGBTQ+ no Brasil. Em 1996, houve uma

pequena concentração na Praça Roosevelt com alguns militantes. No ano seguinte, os organizadores do evento acharam que seria mais conveniente utilizar a Avenida Paulista, e ativistas de grupos, como o CORSA, encaminharam solicitações aos órgãos responsáveis. Porém essa solicitação foi negada por parte da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), e a informação foi publicada através de um jornal no sábado que antecedia a parada. A despeito da negação, cinco grupos de homossexuais ocuparam a Avenida alegando que a solicitação de liberação tinha sido enviada com muita antecedência. Sendo assim, essa foi basicamente a primeira edição da Parada da Diversidade como afirma (TRINDADE, 2011):

A primeira Parada do Orgulho GLT se realizou no local pretendido, levando para as ruas aproximadamente duas mil pessoas que seguiram em festiva passeata até a Praça da República. Todos os envolvidos a consideraram um vitorioso episódio. O sucesso da primeira edição da Parada do Orgulho Gay, que conserva ainda seu formato e consagrou a Avenida Paulista como centro nervoso dessa manifestação, abriu novos canais de comunicação entre os ativistas e outras instituições.

No Recife, a primeira edição da Parada da Diversidade ocorreu em 2002 reunindo um total de 5 mil pessoas, no ano seguinte esse número dobrou para 10 mil e, em 2006, a parada já contava com 40 mil participantes (CARRARA et al, 2007). De acordo com o G1, a edição de número 16 realizada, no ano de 2017, reuniu cerca de 500 mil pessoas segundo os dados publicados pela Polícia Militar.

### Figura 19 - 16ª Parada da Diversidade do Recife



Fonte: Marlon Costa/Pernambuco Press (2017)

As suas primeiras edições ocorreram no bairro da Boa Vista, no centro do Recife; mas, atualmente, a parada colore a Zona Sul do Recife e vem sendo realizada anualmente na Avenida Boa Viagem. Apesar de não ser mais o centro do maior evento voltado para o público LGBTQ+, o bairro da Boa Vista ainda é um dos maiores pontos LGBTQ+-friendly do Recife. O bairro

possui vários estabelecimentos voltados para a comunidade como a boate Metrópole e os bares Conchitas e Place Ba, todos localizados na Av. Manoel Borba.

Recebendo o público recifense, mas também o de outros municípios, o Boa Vista vem mostrando o seu potencial turístico. Em uma matéria do site *Poraqui*, Guilherme Andrade, morador do Cabo de Santo Agostinho e frequentador do bairro, fala sobre a relevância dele para a comunidade:

“Meu amor, a[o] Boa Vista é gay, sim. É um paraíso para quem é gay e não pode nem andar de mãos dadas em outro canto. Aqui tudo é voltado para o público gay, temos até um shopping gay: o Shopping Boa Bicha”

**Figura 20 - Boate Metrópole**



Fonte: Uol (2020)

Apesar de o Recife ter espaços e eventos voltados para a comunidade, vale ressaltar que os integrantes também se fazem presentes em eventos voltado para o público geral. De acordo com o G1, em 2019 o carnaval do Recife registrou um total de mais de 1,6 milhão de foliões, entre a programação dos dias de folia, e o Rec-Beat se destacou por conter entre suas atrações vários artistas pertencentes à comunidade LGBTQ+. Cantores como Getúlio Abelha, o pernambucano Romero Ferro e Pablllo Vittar subiram a um dos palcos do maior evento do estado, sendo esse por si só um ato de visibilidade e resistência.

**Figura 21 - Pablo Vittar no palco do Rec-Beat**



Fonte: Pedro Oliveira (2019)

#### **4. TERCEIRO ATO: UMA PROPOSTA PARA O TURISMO LGBTQ+ NO RECIFE**

Ao longo deste trabalho, deixamos clara a importância que a arte teve, e tem, na luta da comunidade LGBTQ+, como uma forma de sobrevivência e resistência. Sendo assim, o presente trabalho propõe a realização de um evento voltado para o público LGBTQ+, dando visibilidade às várias formas de manifestações artísticas produzidas por esta comunidade. Visibilidade essa, extremamente necessária para a desestigmatização em relação a quem as pessoas LGBTQ+ são e como impactam na vida dos que não são. Pois, assim como as pessoas heterossexuais e cisgêneras, o nosso público-alvo também contribui para a economia do país. O evento “IFPE em cena: uma proposta cultural para o fortalecimento do turismo LGBTQ+ na cidade do Recife” tem como objetivo usar a credibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), campus Recife, junto à sociedade, para proporcionar um momento de visibilidade à arte produzida pela comunidade LGBTQ+ no estado de Pernambuco, debatendo questões relacionadas a ela e fortalecendo o segmento de Turismo homônimo.

Antes de descrever os detalhes que planejamos para o evento, gostaríamos de deixar claro que quando começamos a idealizar essa proposta, no começo de 2019, nunca imaginamos que em 2020 estaríamos vivendo uma pandemia de tamanha escala. Como temos a intenção de colocar nossa proposta em prática, nesse capítulo apresentaremos duas versões distintas para a realização do evento. Uma a curto prazo, realizada de maneira totalmente remota se adequando ao “novo normal”; e outra a longo prazo, num futuro pós pandemia.

O evento remoto será uma roda de conversa, realizado no mês de agosto via YouTube. A abertura do evento ficará por conta do Coral IFPE Recife, em seguida teremos a fala sobre o tema “Turismo LGBTQ+”, seguida do Professor Doutor Iran Melo que falará sobre a relação comunidade LGBTQ+ e arte. Por último, teremos a fala da Drag Queen Ditadura, sobre a arte Drag no estado de Pernambuco, a mesma encerrará o evento com uma performance.

O evento presencial pós pandemia, será realizado no mês de setembro durante três dias, no período que antecede a Parada da Diversidade do Recife que acontece todos os anos na Zona Sul da cidade. As inscrições para o evento serão feitas através de um formulário online. No primeiro dia, as atividades serão realizadas no auditório do IFPE (campus Recife), local de nossa formação e espaço que sempre demonstrou apoio e respeito à diversidade. Nesse dia, serão abordados, através de mesas redondas, temas relacionados às várias formas de manifestações artísticas; o papel que os artistas pertencentes à comunidade LGBTQ+ desenvolvem nesse meio; e como a arte contribui para dar visibilidade à luta do movimento.

Essas questões serão abordadas através de uma mesa redonda. Também abordaremos através de uma mesa redonda o tema “Turismo LGBTQ+”. Ainda no primeiro dia do evento, será realizado um recital de poesia e a encenação de uma peça teatral, a qual será decidida futuramente, com o objetivo de dar visibilidade a textos produzidos com temáticas LGBTQ+. As atividades desse dia se encerrarão com a apresentação de um artista convidado. Paralelamente as atividades realizadas no auditório, estará ocorrendo no pátio do IFPE uma feira literária de livros com que possuam temática e/ou autores LGBTQ+. Os livros expostos no dia poderão ser adquiridos através de parceria com os autores e livrarias. Também será separado um espaço para a doação de livros usados.

No segundo dia, o evento sairá do IFPE. As atividades ocorrerão na Praça do Arsenal da Marinha, local histórico do Recife Antigo construída no século XIX com a finalidade de ser um observatório. Palco de vários eventos durante o ano todo, a Praça do Arsenal recebe muitos turistas, por estar próxima a vários atrativos, entre eles: Os Museus Paço do Frevo e Cais do Sertão, Torre Malakoff e Rua do Bom Jesus. Além disso, é na Praça que está localizada a Central de Atendimento ao Turista (CTA). O evento poderá ser realizado em um palco montado na praça, ou em algum espaço na área. Nesse dia a programação, começará uma hora mais tarde. Após a abertura de praxe, será realizada uma roda de conversa, acerca de como a arte contribui para o fortalecimento do movimento LGBTQ+ e de que forma ambos estão interligados já que as diversas formas de expressões são os pilares para se criar arte. A fala dos convidados vai ser sucedida por outra peça teatral, provavelmente a mesma do dia anterior para aqueles que não tiveram a oportunidade de assistir, de aproximadamente 40 minutos. Temos como objetivo que a peça seja realizada pelos estudantes atores do Teatro do IFPE, e o tema terá envolvimento com questões de identidade de gênero e transformismo. Após um curto intervalo, haverá um show de talentos de 50 minutos, em que os inscritos poderão mostrar no palco suas performances, quer seja através do canto, quer seja da dança, quer seja de outras formas artísticas.

Como penúltima atração do dia, haverá uma batalha de *Lipsync* entre Drag Queens profissionais ou não, que durará por cerca de meia hora até o desfecho do dia, momento em que haverá a apresentação da personalidade convidada.

No último dia do Festival, teremos como base, o foco na preparação para o engajamento da realização da tradicional Parada do Orgulho ou Parada da Diversidade, que ocorre todos os anos na Zona Sul da capital pernambucana. Este evento, por si próprio, é o que mais atrai os olhares dos pernambucanos para a causa LGBTQ+.

De certa forma, a Parada do Orgulho também se torna a única amostra com mais visibilidade e repercussão, fazendo com que não esteja direcionada ao gueto, mas sim a todos que estiverem nas ruas. Por ser democrática e para todos os públicos, a tradicional Parada da Diversidade pode ser comparada a um evento como o Carnaval (na questão de acessibilidade). Sendo assim devemos aproveitar estes pontos e divulgar, a quem não conhece, a causa e promover o evento. Nesse dia teremos stands com psicólogos e advogados voluntários para prestar atendimento e orientação aos participantes da Parada da Diversidade.

#### **4.1 Planejamento do evento remoto**

##### **PRÉ-EVENTO**

- Estabelecer detalhes do conteúdo da programação do evento;
- Convidar participantes do evento (turismólogos, mediadores, artistas, autores);
- Criar canal no YouTube para a realização do evento;
- Criar contas de divulgação do evento nas redes sociais;
- Começar divulgação do evento nas redes sociais;

##### **PÓS-EVENTO**

- Divulgar vídeos e fotos do evento nas redes sociais;

#### **4.2 Planejamento evento presencial**

##### **PRÉ-EVENTO**

- Estabelecer detalhes do conteúdo da programação do evento;
- Estabelecer parcerias;
- Convidar os participantes do evento (turismólogos, mediadores, artistas, autores);
- Contratar profissionais necessários para o evento;
- Comprar e/ou alugar os materiais necessários para o evento;
- Receber livros doados;
- Produzir material de divulgação;
- Receber e distribuir material de divulgação;
- Criar contas de divulgação do evento nas redes sociais;
- Começar divulgação do evento nas redes sociais;
- Confirmar a presença dos participantes do evento;



- Abrir inscrições para o evento;
- Montar os espaços necessários para a execução do evento;

### PÓS-EVENTO

- Divulgar as fotos tiradas durante o evento nas redes sociais;
- Prestar contas;
- Elaborar relatórios

#### 4.3 Programação dos Eventos

**Tabela 1 - Programação evento remoto**

HORÁRIO	ATIVIDADE	DURAÇÃO
19h às 19h5	Abertura do evento	Máx. 5min
19h5 às 19h10	Apresentação Coral do IFPE	Máx. 5min
19h10 às 19h30	Fala sobre o Turismo LGBTQ+	Máx. 20min
19h30 às 19h50	Fala sobre a relação da Comunidade LGBTQ+ com a arte	Máx. 20min
19h50 às 20h10	Fala sobre a arte Drag Queen em Pernambuco	Máx. 20min
20h10 às 20h15	Performance de Encerramento	Máx. 5min

Autor: Sandrian Silva (2021)

**Tabela 2 - Programação evento presencial**

HORÁRIO	ATIVIDADE	DURAÇÃO
<b>SEXTA-FEIRA</b>		
15h	Abertura da Feira literária	todo o evento
15h às 15h15	Abertura do evento	15min
15h15 às 16h15	Mesa Redonda Comunidade LGBTQ+ + Cultura	60min
16h15 às 17h15	Recital de Poesia (com temática LGBTQ+)	60min
17h15 às 18h15	Mesa Redonda (Turismo LGBTQ+)	60min
18h15 às 18h25	Intervalo	10min
18h25 às 19h05	Peça Teatral (1ª dia)	40min
19h05 às 19h30	Apresentação do artista convidado + Encerramento das atividades	25min

SÁBADO		
16h às 16h10	Abertura do evento	10min
16h10 às 16h30	Roda de conversa (Comunidade LGBTQ+ e arte)	20min
16h30 às 17h10	Peça teatral (2º dia)	40min
17h10 às 17h20	Intervalo	10min
17h20 às 18h10	Show de Talentos	50min
18h10 às 18h40	Batalha de Lipsync	30min
18h40 às 19h10	Apresentação do artista convidado + Encerramento das Atividades	30min
DOMINGO		
10 às 14h	Abertura dos stands do IFPE	240min

Autor: Sandrian Silva (2021)

#### 4.3.1 Resumo das Atividades do evento presencial

##### 1º DIA

- Abertura do evento para começo das atividades no auditório do IFPE;
  - Mesa Redonda com artistas pertencentes à comunidade LGBTQ+ para discutir a relação da comunidade com a arte;
  - Recital de poesia com artistas ou obras relacionadas à comunidade;
  - Mesa Redonda sobre o Turismo LGBTQ+;
- Intervalo para ajustes no palco*
- Peça teatral com temática LGBTQ+ encenada pelos alunos do IFPE;
  - Apresentação do artista convidado mais encerramento do primeiro dia de atividades.

##### 2º DIA

- Abertura do evento para começo das atividades na Praça do Arsenal;
  - Roda de conversa sobre a importância da arte na comunidade LGBTQ+;
  - Peça teatral com temática LGBTQ+ encenada pelos alunos do IFPE;
- Intervalo para ajustes no palco*
- Show de talentos onde os participantes poderão mostrar suas habilidades, dando visibilidade ao seu trabalho (as inscrições dos participantes serão realizadas antes do dia do evento);

- Batalha de Lipsync onde as Drag Queens participantes dublarão uma música de sua escolha (as inscrições dos participantes serão realizadas antes do dia do evento);
- Apresentação do artista convidado mais encerramento do segundo dia de atividades.

### ATIVIDADES PARALELAS

- **1º dia:** Feira Literária com escritores pertencentes à comunidade LGBTQ+ e/ou obras que possuam com tal temática.
- **3º dia:** Stands com psicólogos e advogados voluntários para prestar atendimento aos participantes da Parada da Diversidade.

#### 4.4 Recursos: Humanos, físicos e materiais

**Tabela 3 - Recursos humanos evento presencial**

PROFISSIONAL	FUNÇÃO
Organizadores	Supervisão do evento
Designer	Arte do evento
Mediador	Mediar as atividades do evento
Fotógrafo	Fotografar as atividades realizadas durante o evento, que serão posteriormente publicadas nas redes sociais do evento
Convidados mesa redonda (parceria)	Turismólogos, professores, artistas: debater o tema proposto da mesa redonda
Convidados apresentações	Artistas que iram se apresentar no evento
Coral do IFPE (parceria)	Apresentação de encerramento do primeiro dia de atividades
Teatro IFPE (parceria)	Apresentação das peças de teatro escolhidas previamente
Técnico em T.I	Cuidar da parte técnica da montagem do evento
Intérprete de Libras	Acessibilidade durante a Mesa Redonda e as Apresentações

Autor: Sandrian Silva (2021)

**Tabela 4 - Recursos humanos evento remoto**

PROFISSIONAL	FUNÇÃO
Mediadores	Mediar as atividades do evento

Convidados roda de conversa/ mesa redonda	Falar sobre os temas propostos no evento
Coral do IFPE	Apresentação de abertura do evento
Convidado apresentação	Apresentação de encerramento do evento

Autor: Sandrian Silva (2021)

**Tabela 5 - Recursos físicos evento presencial**

LOCAIS DO EVENTO	OBSERVAÇÕES
Auditório do IFPE	Local onde ocorrerá todas as atividades dos dois dias do evento
Pátio do IFPE ou quintal do Assif-PE	Local onde ficara localizada a feira literária no primeiro dia do evento
Praça do Arsenal	Local onde ocorrerá o segundo dia do evento
Av. Boa Viagem (local público)	Local onde será montado o estande do IFPE no dia da Parada da Diversidade

Autor: Sandrian Silva (2021)

**Tabela 6 - Recursos materiais evento presencial**

MATERIAIS	OBSERVAÇÕES
Palco completo	Para a realização do segundo dia do evento
Microfone	Para mediação, fala dos convidados e apresentações (utilizaremos o material disponível IFPE no primeiro dia do evento)
Projektor	Para a apresentação de slides, vídeos e etc... (utilizaremos o matéria disponível no IFPE)
Mesas	Serão utilizadas na feira literária e nos estandes no dia da Parada da Diversidade (nos dia 1 será utilizado os materiais disponíveis no IFPE, para os dias 2 e 3 ser necessário aluguel)
Cadeiras	Serão utilizadas na feira literária e nos estandes no dia da Parada da Diversidade (nos dia 1 será utilizado os materiais disponíveis no IFPE, para os dias 2 e 3 poderá ser necessário aluguel)
Livros (parceria com os autores)	Para a feira literária

Toldos	Serão utilizados na feira literária no dia da Parada da Diversidade (será necessário alugar)
Panfletos	Serão utilizados como material de divulgação do evento
Cartazes	Serão utilizados como material de divulgação do evento
Crachá	Para a identificação da equipe do evento
Camisas Personalizadas	Serão utilizadas pelas equipe de organização do evento

Autor: Sandrian Silva (2021)

Não serão necessários recursos físicos ou materiais na realização do evento remoto.

#### 4.5 Orçamento evento presencial

**Tabela 7 - Orçamento**

Recursos humanos			
Profissional	Quantidade	Valor	Total
Fotógrafo	1	R\$300,00	R\$900,00
Designer	1	R\$71,00	R\$71,00
Técnico em T.I	1	R\$150,00	R\$1.050,00
Interprete de Libras	1	R\$13,00	R\$143,00
Recursos materiais			
Material	Quantidade	Valor por uni.	Total
Mesas	20	R\$10,00 (+4 cadeiras)	R\$200,00
Cadeiras	40	-	-
Toldos	5	R\$250,00	R\$1.250,00
Crachá	10	R\$5,00	R\$50,00
Camisas	10	R\$20,00	R\$200,00
Panfletos	200	R\$0,40	R\$80,00
Cartazes	20	R\$2,70	R\$54,00
<b>Valor Total</b>		<b>R\$3.998,00</b>	

Autor: Sandrian Silva (2021)

#### **4.6 Possíveis Parcerias**

- IFPE (Campus Recife)
- EMPETUR – Empresa de Turismo de Pernambuco
- Prefeitura da cidade do Recife
- Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBTQ+
- Governo do Estado de Pernambuco / Secretaria de Turismo
- Club Metrópole
- Conchittas Bar
- Amigos do Pop Bar
- Bar Teatro Mamulengo
- Torre Malakoff
- Paço do Frevo
- Organização da Parada da Diversidade
- Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBT

#### **4.7 Plano de divulgação**

A divulgação do evento será realizada de duas maneiras: através do material impresso (evento presencial) e pelas mídias sociais (evento remoto e presencial). A divulgação com o material impresso será feita através de cartazes e panfletos que divulgarão a data do evento, horário, o local e a programação. Os panfletos serão distribuídos em alguns lugares que possam atingir o público-alvo do evento, como bares temáticos e a Central de Atendimento ao Turista. Também serão distribuídos no local do evento no dia de sua execução. Os cartazes contarão com a arte do evento e algumas informações básicas: local, horário e data, serão afixados nos corredores e arredores do IFPE, bem como em outras universidades que oferecem o curso de Turismo.

**Figura 22 - Logo do Evento**

Criado por Sandrian Silva (2021)

Nas mídias sociais, a divulgação será realizada através de contas administradas pela equipe de organização do evento, criadas nas seguintes redes sociais: no Facebook criaremos um evento onde estaremos postando informações antes e depois da execução; no Instagram e no Twitter também criaremos perfis para a divulgação do evento, ambos terão o *username* @ifpemcena e outros conteúdos poderão ser postados através da #ifpeLGBTemcena. Todas as contas possuirão como foto de perfil e cabeçalho a arte do evento, todas elas disponibilizarão informações gerais sobre o evento. A equipe de organização também criará posts relacionados aos temas que serão abordados.

**Figura 23 - Evento no Facebook**

Criado por Sandrian Silva (2021)

**Figura 24 - Perfil do Instagram**



Criado por Sandrian Silva (2021)

**Figura 25 - Perfil do Twitter**



Criado por Sandrian Silva (2021)



## 5. EPÍLOGO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que por se tratar da incerteza de onde se iniciou a atividade turística, alguns historiadores agregam suas versões ao que podemos ter hoje como resultado do querer humano de desbravar, conhecer e absorver diferentes formas de experiência através do deslocamento de pessoas. Anos de coleta do que pode ser considerado o turismo, permite-nos ter a certeza de que esta atividade vem se renovando ao longo das décadas, e a prova disso são as suas diversas segmentações, atualizadas de acordo com a necessidade de cada local, cultura ou tempo.

Os segmentos turísticos visam à busca por uma especificidade que o turista almeja de acordo com o seu perfil e suas vontades. Então, já sabemos que o turista que deseja contemplar a queda das flores de cerejeira (Sakuras), não será o mesmo que almeja escalar o Monte Fuji, pois ambos são diferentes tipos de turistas, mesmo desejando desbravar um mesmo local. Dessa forma, o turismo passou a ser um direito humano, que está relacionado com o lazer.

Por se tratar de mais um novo segmento economicamente importante no ramo, o turismo LGBTQ+ tem a importância de valorizar a causa da diversidade de sexualidades e de gênero. Vale ressaltar que, apesar de ser um tema extremamente importante, tivemos dificuldade de encontrar artigos e propostas que abordassem essa temática. Sendo assim, confirmamos a necessidade de falarmos mais sobre essa temática; pois, por se tratar de um movimento culturalmente marginalizado por muitas sociedades, ao darmos visibilidade a essa comunidade tende-se a combater/diminuir os estigmas sociais segregatórios, trazendo a dignidade e igualdade a essas pessoas. Além disso, novas formas de pensar ajudam diariamente na integralidade e humanização dos LGBTQ+, introduzindo-os na sociedade, juntamente com os não-LGBTQ+.

Nessa perspectiva, o movimento LGBTQ+, assim como outras minorias políticas, estará cada vez mais em evidência, o que resulta numa divulgação de informações para todos os tipos de pessoas. Levando a informação da existência desses grupos para debates, o que antes não era nem comentado, podemos dizer que estas pessoas passaram a adquirir direitos e deveres como “novos cidadãos” e criando um novo público-alvo no mercado.

Economicamente almejado, o *Pink Money* passou a ser mais do que aceito no turismo, na maior parte dos países do mundo. A criação de novos produtos e serviços para os LGBTQ+ são investimentos rentáveis que contribuem tanto para a economia quanto para a normalização da diversidade humana. Porém eventos voltados para esse público visando o segmento de

turismo LGBTQ+, ainda são pouco explorados no nosso estado. Devido a isso, um evento como o nosso, pode fortalecer esse segmento turístico na cidade do Recife, além de ajudar na causa das minorias sexuais e de gênero, levando informação, cultura e lazer para todos de forma democrática.

## REFERÊNCIAS

- A geração que (trans)formou o teatro de PE nos anos 1980. Produção: Marília Parente. Publicado pelo canal Leia Já. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=30JKTM9kMh8>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- ADELINO, Saulo. RuPaul biografia. **Draglicious**. 17 nov. 2018. Disponível em: <https://draglicious.com.br/2018/11/17/rupaul-biografia/>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- ALBUQUERQUE, Soraya Sousa de. **Turismo de Eventos: A Importância dos Eventos para o Desenvolvimento do Turismo**. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Centro de excelência em Turismo. Brasília – DF, 2004. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004\\_SorayaSousaAlbuquerque.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf). Acesso em: 16 dez. 2020.
- ALVES, Pedro. Mais de 1,6 milhão de foliões brincaram carnaval no Recife, diz prefeitura. **G1 PE**. Recife, 06 de mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2019/noticia/2019/03/06/mais-de-16-milhao-de-folios-brincaram-carnaval-no-recife-diz-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- ALVES, Pedro. Parada da Diversidade reúne multidão na orla da Zona Sul do Recife. **G1 PE**. Recife, 17 set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/parada-da-diversidade-reune-multidao-na-orla-da-zona-sul-do-recife.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- AMANAJÁS, Igor. Drag Queen: Um processo histórico pela arte dos atores transformistas. **Revista Belas Artes**. 2015. Disponível em: <https://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/16/drag-queen-um-percurso-historico-pela-artedos-atores-transformistas.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- ANDRE, Celso. Dzi Croquettes. **Cabaré Incoerente**. 2019. Disponível em: <https://cabareincoerente.com/referencias/personalidades/brasil/dzi-croquettes/>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. O Direito do Turismo através da história e sua evolução. **Revista Virtual de Direito do Truísmo**. 2003. Disponível em: [file:///C:/Users/casa/Downloads/O\\_Direito\\_Do\\_Turismo\\_Atraves\\_Da\\_Historia%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/casa/Downloads/O_Direito_Do_Turismo_Atraves_Da_Historia%20(1).pdf). Acesso em: 02 abr. 2020.
- BAR onde nasceu luta por direitos gays se torna marco histórico nos EUA. **Uol**. 23 jun. 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2015/06/23/bar-onde-nasceu-luta-por-direitos-gays-se-torna-monumento-historico-nos-eua.htm>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- BARIFOUSE, Rafael. STF aprova a criminalização da homofobia. **BBC News**. São Paulo, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>. Acesso em: 5 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Regionalização do Turismo. 39 slides. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/institucional/conselho-nacional-de-turismo/documentos-relacionados-as-reunioes/item/download/209\\_0af3c76ca09c68be04812c03b71ce65e.html](http://www.turismo.gov.br/institucional/conselho-nacional-de-turismo/documentos-relacionados-as-reunioes/item/download/209_0af3c76ca09c68be04812c03b71ce65e.html). Acesso em: 10 dez. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo**. Disponível em: [http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acesso em: 15 ago. 2020

CANABARRO, Ronaldo. HISTÓRIA E DIREITOS SEXUAIS NO BRASIL: O MOVIMENTO LGBTQ+ E A DISCUSSÃO SOBRE A CIDADANIA. **II Congresso Internacional de História Regional**, 2013. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/historia-edireitoscanabarro.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

CANDIDO, Marcos. Excluídos e sexualizados, indígenas LGBTQ+s contra-atacam a homofobia. **Ecoa**, São Paulo, 22 de abr. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/22/excluidos-e-sexualizados-indios-lgbts-contra-atacam-a-homofobia.htm>. Acesso em: 11 jan. 2021.

CANTOR da cena LGBTQ+ de Belo Horizonte se apresenta no Centro Cultural UFMG. **Universidade Federal de Minas Gerais**, 30 nov. 2018. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/cantor-da-cena-LGBTQ+-de-belo-horizonte-se-apresenta-no-centro-cultural-ufmg>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CARRARA, Sérgio. et al. Política, direitos, violência e homossexualidade Pesquisa 5ª Parada da Diversidade. **CLAM**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: [http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/paradapernambuco\\_2006.PDF](http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/paradapernambuco_2006.PDF). Acesso em: 30 abr. 2021.

CARVALHO, Ketryn. Parada LGBTQI+: Relembra a história e temas anteriores. **Observatório G**. Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/parada-LGBTQ+/parada-LGBTQ+i-relembra-a-historia-e-temas-anteriores>. Acesso em: 06 fev. 2021.

CASTILHO, Lucas. 5 autores essenciais para entender a literatura LGBTQ+ brasileira. **Claudia**. 14 jun. 2017. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/cultura/5-autores-essenciais-para-comecar-a-entender-a-literatura-lgbt-brasileira/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

CIENTISTAS encontram esqueleto do que seria um homossexual de 5 mil anos atrás. **BBC Brasil**. 07 de abr. 2011. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/04/110407\\_gay\\_neolitico\\_pu](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/04/110407_gay_neolitico_pu). Acesso em: 13 jan. 2021.

COLANTUONO, Aline Correia de Sousa. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. **Cadernos da Fucamp**, v. 14, n.21, 2015. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/532/406>. Acesso em: 08 out. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Breve histórico do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro, 2005.

COSTA, Fábio José Rodrigues da. Existir, Resistir, (Re)Existir Poder LGBTQ+ nas Artes Visuais. **2º Congresso Intersaberes em Artes, Museus e Inclusão**, 2018. Disponível em: <https://www.emaze.com/@AOFZFITWZ>. Acesso em: 23 mar. 2021.

COTTA, Diego de Souza. **Estratégias de Visibilidade do Movimento LGBTQ+**: Campanha Não Homofobia! – um estudo de caso. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo, 2009.

DE norte a sul: veja 8 destinos para turismo LGBTQ+ no Brasil. **Trivago Magazine**. 30 jul. 2019. Disponível em: <https://magazine.trivago.com.br/turismo-LGBTQ+-brasil/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

DIAS, Surenã. Assassinato de Edson Néris completa 20 anos. **Observatório G**. 06 de fev. 2020. Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/assassinato-de-edson-neris-completa-20-anos-conheca-historia>. Acesso em: 4 mar. 2021.

EMBRATUR. **Embratur 50**: Uma trajetória do turismo no Brasil. Brasília: Embratur. 2016.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas?**: Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 1990. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FREIRE, Ricardo. Turismo LGBT: tem diferença?. **Viaje na Viagem**. Disponível em: <https://www.viajenaviagem.com/2018/07/turismo-lgbt/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é Homossexualidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GALVÃO, Pedro. Pink Money: como sua marca se relacionar com o público LBGTI+. **Rockcontent**. 26 jun. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/pink-money/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GUIA de Cidadania LGBTQ. **Prefeitura do Recife**. Disponível em: [http://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/guia\\_cidadania\\_LGBTQ+\\_final.pdf](http://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/guia_cidadania_LGBTQ+_final.pdf). Acesso em: 23 mar. 2021.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013. Disponível em: [https://issuu.com/cengagebrasil/docs/9788522115396\\_livreto](https://issuu.com/cengagebrasil/docs/9788522115396_livreto). Acesso em: 10 set. 2020.

INDICADO ao Oscar, “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” chega ao Netflix. **Correio do Povo**. 24 de abr. 2016. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/artefenda/indicado-ao-oscar-hoje-eu-queru-voltar-sozinho-chega-ao-netflix-1.200337>. Acesso em: 24 abr. 2021.

ÍNDIOS tinham relações gay anates da colonização. **Povos indígenas no Brasil**. 01 jul. 2017. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Not%C3%ADcias?id=179541>. Acesso em: 11 jan. 2021.

JUSTO, Gabriel. Pelo 12º ano consecutivo, Brasil é país que mais mata transexuais no mundo. **Exame**. 19 no. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/pelo-12o-ano-consecutivo-brasil-e-pais-que-mais-mata-transexuais-no-mundo/>. Acesso em: 5 mar. 2021.

LAMPIÃO de Esquina. **Grupo Diversidade**. Disponível em: <http://www.grupodignidade.org.br/projetos/lampiao-da-esquina/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

LUGAR de fala: o que esse termo significa?. **Politize!**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-lugar-de-fala>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MARANHÃO, Christiano Henrique da Silva. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 5, n. 2, 20 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/9522>. Acesso em: 13 nov. 2020.

ME chame pelo seu nome. **IMDb**. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt5726616/awards>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MÊS do Orgulho LGBTQ+: Sete canais no YouTube para debater a diversidade. **Estadão de São Paulo**. 24 jun. 2019. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,mes-do-orgulho-LGBTQ+-sete-canais-no-youtube-para-debater-a-diversidade,70002885181>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MICHELS, Eduardo. MOTT, Luiz. Mortes Violentas de LGBTQ+ no Brasil – 2019. **Grupo Gay da Bahia – GGB**, 2019. Disponível em: <https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2019/01/relat%C3%B3rio-de-crimes-contralgbt-brasil-2018-grupo-gay-da-bahia.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2021.

MINISTÉRIO do Turismo. **Ministério do Turismo**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacaoe](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacaoe). Acesso em: 08 dez. 2020.

MONTES, Valéria Alves; CORIOLANO, Luzia Neide M.T. Turismo de Eventos: promoções e parcerias no Brasil. **Turismo em Análise**, v. 14, n. 1, p. 40-64, maio 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63619/66384>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MOREIRA FILHO, Francisco Carlos. MADRID, Daniela Martins. A Homossexualidade e a sua história. **Revolução na Ciência**, v.4, n.4, 2008. Disponível em: <http://intertemas.toledo-prudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/1646>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MOVIMENTO Hippie: entenda tudo sobre a contracultura de 1960!. **Stoodi**. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/movimento-hippie/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

MOVIMENTO LGBT: o que é, história e muito mais!. **Stoodi**. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/atualidades/movimento-lgbt-o-que-e/#:~:text=Sempre%20enfrentando%20ondas%20de%20preconceito,diversos%20setores%20da%20sociedade%20civil>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MÜLLER, Dalila. et al. O despertar do turismo no Brasil: A década de 1970. **Book of proceedings vol. i – International Conference Tourism & Management Studies**, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5018492.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. TURISMO PÓS-MODERNO: O SEGMENTO LGBTQ+ NO BRASIL. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 5, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/article/view/1963>. Acesso em: 13 jan. 2021.

OLIVEIRA, Thamires. Carnaval do Recife registra público de 2 milhões de pessoas e bate recorde, diz prefeitura. **G1 PE**. 26 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2020/noticia/2020/02/26/carnaval-do-recife-registra-publico-de-2-milhoes-de-pessoas-e-bate-recorde-diz-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 17 dez. 2020.

OS primórdios do Anhembi. **Revista Alumínio**. 10 de março de 2017. Disponível em: <https://revistaaluminio.com.br/os-primordios-do-anhembi/>. Acesso em: 16 dez. 2020.

PAIVA, Vitor. 10 livros de temática LGBTQ+ para serem lidos nesse mês de junho. **Hypeness**. 25 jun. 2018. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2018/06/10-livros-de-tematica-lgbtqi-para-serem-lidos-nesse-mes-de-junho/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PARADA LGBTQ+ de SP vai para o ‘Guinness’. **Memorial da Democracia**. 2006. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/parada-lgbt-de-sp-no-guinness-book>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PARENTE, Marília. A geração que (trans)formou o teatro de PE nos anos 1980. **Leia Já**. Recife, 13 de mar. 2019. Disponível em: <https://m.leiaja.com/cultura/2019/03/13/geracao-que-transformou-o-teatro-de-pe-nos-anos-1980/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PERNAMBUCO e a Paixão. **Paixão de Cristo**. Disponível em: <https://www.novajerusalem.com.br/pernambuco-e-paixao-de-cristo>. Acesso em: 12 jan. 2021.

REC-BEAT 2019 tem Pablllo Vittar, AfrotroniX e Shevchenko & Elloco entre as atrações. **G1 PE**. Recife, 26 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2019/noticia/2019/02/26/rec-beat-2019-tem-pablllo-vittar-afrotronix-e-shevchenko-and-ellocos-entre-as-atracoes.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2021.

REDUTO LGBT do Recife, Boa Vista viu surgir 1ª Parada Gay da cidade. **Por Aqui**. 11 set. 2018. Disponível em: <https://poraqui.com/recife-antigo-centro/reduto-LGBTQ+-do-recife-boa-vista-viu-surgir-1a-parada-gay-da-cidade/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

REZENDE, Amanda Maria T. L. SOARES, Bruna de Barros. BORGES, Tábatha Morgana S.de S. **Turistando Pelas Telas: O despertar do sentimento de pertencimento dos alunos de Gestão de Turismo e dos moradores da capital pernambucana**. TCC (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife, 2019.

ROCHA, Rafaela. Novelas investem em personagens LGBTQ+, mas abordar afeto ainda é tabu. **O Tempo**. 08 set. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/novelas-investem-em-personagens-LGBTQ+-mas-abordar-afeto-ainda-e-tabu-1.2232417>. Acesso em 06 abr. 2021.

RUPAUL’S Drag Race. **Emmy**. Disponível em: <https://www.emmys.com/shows/rupauls-drag-race>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SANTOS, Andressa Regina Bissolotti dos. SILVA, Henrique Kramer da Cruz. **Identidade LGBT e capitalismo: a construção histórica da homofobia e as estratégias jurídicas para seu combate**. UFPR, 2013. Disponível em: <http://www.direito.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2014/11/Jornada-5%C2%BA-lugar.-Andressa-e-Henrique1.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SEGMENTOS do Turismo. **Ministério do Turismo**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmento\\_taxo\\_do\\_Mercado\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmento_taxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em: 14 dez. 2020.

SENAC - CNC: A segmentação turística e sua importância no desenvolvimento dos destinos. Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/turismo/artigos/segmentacao-turistica-e-sua-importancia-no-desenvolvimento-dos-destinos#:~:text=O%20benef%C3%ADcio%20da%20segmenta%C3%A7%C3%A3o%20de,em%20servi%C3%A7os%20para%20esse%20grupo>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SPÍNOLA, Carolina Andrade. O turismo no século XX – Um contexto paradoxal. **Gestão & Planejamento**, 2001. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/148>. Acesso em: 30 out. 2020.

TADINI, Rodrigo Fonseca. MELQUIADES, Tania. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010

TESTONI, Marcelo. Primeira vítima de homofobia registrada no Brasil, foi índio morto em 1614. **Universa**. 01 jan. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/04/01/indio-tupinamba-lgbt-foi-a-primeira-vitima-de-homofobia-no-brasil.htm>. Acesso em: 11 jan. 2021.

TORREÃO, Giovana. Recife Está na Rota do Turismo Gay do Brasil. **Uol**. 27 set. 2016. Disponível em: <https://ne10.uol.com.br/canal/entretenimento/turismo/noticia/2016/09/27/recife-esta-na-rota-do-turismo-gay-do-brasil-639662.php>. Acesso em: 23 mar. 2021.

TRINDADE, Ronaldo. O MITO DA MULTIDÃO: UMA BREVE HISTÓRIA DA PARADA GAY DE SÃO PAULO. **Revista Gênero Niterói**, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31092>. Acesso em: 30 abr. 2021.

VIEIRA DA SILVA, Odair. KEMP, Sônia Regina Alves. A Evolução Histórica do Turismo: Da antiguidade clássica a Revolução Industrial – século XVIII. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, 2008. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/ICDQdUloe9pbXyB\\_2013-5-22-15-51-11.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ICDQdUloe9pbXyB_2013-5-22-15-51-11.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.



## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Arte do Panfleto



### APÊNDICE B – Arte do Cartaz



### APÊNDICE C – Arte dos Crachás



APÊNDICE D – Arte das Camisas (frente)



APÊNDICE E – Arte das Camisas (costas)

